

Energisa S.A.
Notas explicativas às demonstrações financeiras
Exercício findo em 31 de dezembro de 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

1 Contexto operacional

A Energisa S/A (“Energisa” ou “Companhia”), com sede em Cataguases (MG), é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos às suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

Em setembro de 2012, o Governo Federal emitiu a Medida Provisória nº 579, convertida na Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013.

A referida legislação aborda os seguintes assuntos:

Renovação de concessões:

As concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, vencidas entre 2015 e 2017 poderão ser prorrogadas pelo prazo de 30 anos de forma a assegurar a continuidade, a eficiência da prestação de serviço e a modicidade tarifária.

As controladas EMG e ENF terão suas concessões expirando em 2015 e em atendimento às disposições da legislação, manifestaram, em 15 de outubro de 2012, suas disposições de prorrogação de suas concessões pelo prazo de 30 anos a partir de julho de 2015.

As condições de prorrogação só serão conhecidas quando o Poder Concedente divulgar a minuta do termo aditivo ao contrato de concessão.

Redução/eliminação de encargos regulatórios:

Foram eliminados das tarifas de energia elétrica, os encargos regulatórios: RGR - Reserva Global de Reversão; CCC - Custo de consumo de combustíveis e redução da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético e modicidade tarifária.

As eliminações e a redução dos encargos setoriais incidentes sobre a energia elétrica não causarão impactos diretos nos resultados das controladas (EMG, ENF, ESE, EBO e EPB), tendo em vista que a redução da receita terá em contrapartida a redução dos encargos e impostos incidentes sobre vendas.

Abaixo estão listadas algumas das obrigações das controladas da Energisa S/A:

Distribuição:

I - fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II - realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens, e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III - organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV - atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V - implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI - submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão;

A concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente.

As informações referentes à revisão e aos reajustes tarifários, contas a receber da concessão, ativos vinculados a concessão, receita de construção e prazo de concessão estão apresentadas nas notas explicativas nº 10, 15, 18, 26 e 36, respectivamente.

Geração:

I - Implantar e operar PCHs, centrais térmicas de geração por biomassa e centrais geradoras eólicas;

II - Ao final do prazo de 30 anos, as instalações e os bens vinculados à produção de energia elétrica hidráulica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados e ainda não amortizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a autorizada restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a Lei das Sociedades Anônimas, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por normas e disposições da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e legislação específica aplicável às concessionárias de Serviços Públicos de Energia Elétrica, estabelecidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 05 de março de 2013.

Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros ("IFRS") emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil ("BR GAAP").

Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas adotadas no Brasil que prevêm a aplicação do método de equivalência patrimonial para o registro dos investimentos em controladas. As demonstrações financeiras individuais não são consideradas integralmente adaptadas ao IFRS, que exigem a avaliação dos investimentos nas demonstrações individuais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Moeda funcional

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens:

- Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo; e
- Instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado;

Estimativas contábeis - a preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras referem-se ao registro dos efeitos decorrentes da compra e venda de energia elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais, planos de suplementação de aposentadoria e pensões, créditos tributários. Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

Compra e venda de energia elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE - os registros das operações de compra e venda de energia na CCEE estão reconhecidos pelo regime de competência de acordo com os cálculos preparados e divulgados pela entidade ou por estimativa da Administração da Companhia, quando as informações não estão disponíveis tempestivamente.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa - (i) clientes, consumidores e concessionárias constituída com base nos valores a receber dos clientes da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias; (ii) títulos de créditos a receber, constituída em 100% do valor da dívida a partir de vencidas 3 parcelas do contrato.

Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - As controladas registraram provisões, as quais envolvem julgamento por parte da Administração, para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis que, como resultado de um acontecimento passado é provável que uma saída de recursos envolvendo benefícios econômicos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita do montante dessa obrigação.

A Companhia também está sujeita a várias reivindicações legais, cíveis e processos trabalhistas, que advêm do curso normal das atividades de negócios. O julgamento da Companhia é baseado na opinião de seus consultores jurídicos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações circunstanciais tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inscrições fiscais ou exposições identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Planos de suplementação de aposentadoria e pensões - A Companhia possui planos de benefícios a empregados que inclui planos de suplementação de aposentadoria e pensões, prêmio de aposentadoria e plano de saúde.

Os compromissos atuariais com os planos de suplementação de aposentadoria e pensões são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente, de acordo com o método da unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano, quando aplicável, sendo os custos correspondentes reconhecidos durante o período aquisitivo dos empregados, em conformidade com a Deliberação CVM 600 de 07 de outubro de 2009 e as regras contábeis estabelecidas no Pronunciamento Técnico CPC nº33 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Os superávits com planos de benefícios a empregados não são contabilizados.

O método da unidade de crédito projetada considera cada período de serviço como fato gerador de uma unidade adicional de benefício, que são acumuladas para o cômputo da obrigação final. Adicionalmente são utilizadas outras premissas atuariais, tais como hipóteses biométricas e econômicas e, também, dados históricos de gastos incorridos e de contribuição dos empregados.

Os ganhos e perdas atuariais gerados por ajustes e alterações nas premissas atuariais dos planos de benefícios de pensão e aposentadoria e os compromissos atuariais relacionados ao plano de assistência médica são reconhecidos no resultado do exercício.

Créditos tributários - os créditos tributários são reconhecidos com relação as diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. Se reconhecimento ocorre na extensão em que seja provável que o lucro tributável dos próximos anos esteja disponível para ser usado na compensação dos créditos tributários, com base em projeções de resultados elaborados e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que possibilitam a sua utilização. Periodicamente, os valores registrados são revisados e os efeitos, considerando os de realização ou liquidação, estão refletidos em consonância de acordo com a legislação fiscal.

3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

3.1 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB - International Accounting Standards Board

O International Accounting Standards Board - IASB emitiu os seguintes pronunciamentos contábeis, cuja adoção obrigatória deverá ser feita a partir de 01 de janeiro de 2013:

IFRS 1 - Isenções dos requerimentos de reapresentação das informações comparativas para a IFRS 9;

IFRS 7 - Divulgação - compensação de ativos e passivos financeiros;

IFRS 9 - Instrumentos financeiros - estabelece os princípios de divulgação de ativos e passivos financeiros que irão apresentar informações úteis e relevantes para avaliação dos valores, época e incertezas dos fluxos de caixa futuros. Entrará em vigor a partir de 01 de janeiro de 2015.

IFRS 10 - Demonstrações Financeiras Consolidadas - inclui nova definição de controle na determinação de quais entidades serão incluídas nas demonstrações consolidadas de um grupo. O IFRS 10 substitui em parte o IAS 27 (CPC 36 R3);

IFRS 11 - Operações conjuntas - prescreve a contabilização para contratos nos quais existem controle conjunto. Consolidação proporcional não será mais permitida para empreendimentos conjuntos e/ou onde haja controle compartilhado (CPC 19 R2);

IFRS 12 - Divulgação de participação em outras entidades - determina as exigências de divulgação para controladas, controladas em conjunto e/ou empreendimentos conjuntos, coligadas e sociedades de propósito específico (CPC 45);

IFRS 13 - Mensuração do valor justo - Estabelece um único modelo de medição do valor justo quando este é exigido por outros pronunciamentos (CPC 46);

IAS 1 - Esclarecimentos dos requerimentos das informações comparativas;

IAS 16 - Classificação dos equipamentos de serviço;

IAS 19 - Benefícios a empregados - Traz modificação na contabilização das alterações nas obrigações de benefícios definidos e ativos do plano que exigem o reconhecimento dessas alterações conforme ocorram, e, portanto, a eliminação da "abordagem de corredor" (CPC 33 R1);

IAS 27 - Demonstrações financeiras separadas (CPC 35 R2);

IAS 28 - Investimentos em coligada e empreendimentos controladas em conjunto (CPC 18 R2).

IAS 32 - Efeitos tributários da distribuição dos instrumentos de patrimônio para os acionistas, entrará em vigor a partir de 01 de janeiro de 2013 e Compensação de ativos e passivos financeiros, entrará em vigor a partir de 01 de janeiro de 2014;

IAS 34 - relatórios financeiros interinos e informações por segmentos para o total de ativos e passivos.

A Companhia está procedendo a sua análise sobre os impactos desses novos pronunciamentos em suas demonstrações financeiras.

3.2 Principais práticas contábeis

As políticas contábeis detalhadas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e têm sido aplicadas de maneira consistente pelas entidades consolidadas.

- a. Caixa e equivalentes de caixa - abrangem saldos de caixa e aplicações financeiras com cláusulas contratuais que permitem o resgate em até 90 dias da data de sua aquisição, pelas taxas contratadas, estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo;
- b. Instrumentos financeiros - Todos os instrumentos financeiros ativos e passivos são reconhecidos no balanço da Companhia e são mensurados inicialmente pelo valor justo, quando aplicável, após o reconhecimento inicial de acordo com sua classificação. Os instrumentos financeiros da Companhia e de suas controladas foram classificados em: (i) mantidos para negociação - mensurados pelo valor justo por meio do resultado. Essa classificação inclui as operações com derivativos; (ii) mantidos até o vencimento - mensurados pela taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado e (iii) empréstimos e recebíveis - são mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva e contabilizados no resultado.

Existem três tipos de níveis para a apuração do valor justo referente ao instrumento financeiro conforme exposto abaixo:

Nível 1 - Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente, inclusive na data da mensuração do valor justo.

Nível 2 - Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.

Nível 3 - Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

A classificação dos instrumentos financeiros pela forma de apuração de seu valor justo está apresentada na nota explicativa nº 33.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: caixa e bancos; aplicações no mercado aberto, recursos vinculados, clientes, consumidores e concessionárias, contas a receber da concessão, títulos de créditos a receber e instrumentos financeiros derivativos.

Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são: fornecedores, empréstimos, debêntures, encargos de dívidas e instrumentos financeiros derivativos.

Um ativo financeiro não é mais reconhecido quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual, essencialmente, todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Os passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado usando-se a taxa de juros efetiva e contabilizados;

- c. Clientes, consumidores e concessionárias - englobam o fornecimento de energia elétrica faturada e não faturada, esta última apurada por estimativa reconhecida pelo regime de competência, até o encerramento do balanço;
- d. Provisão para créditos de liquidação duvidosa - foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face a eventuais perdas na realização dos créditos, levando em conta os critérios estabelecidos pela ANEEL;
- e. Estoques - os estoques estão valorizados ao custo médio da aquisição e não excedem os seus custos de aquisição ou seus valores de realização;
- f. Contas a receber da concessão - representa a parcela do capital investido na infraestrutura, não amortizada no período da concessão, a ser indenizada ao final da concessão. Até 31 de dezembro de 2011, diante das incertezas vinculadas ao valor de indenização desses ativos, a Administração da

Companhia concluiu que a melhor estimativa para a valorização do ativo financeiro a receber ao final da concessão seria o valor dos ativos em serviços registrados ao seu custo histórico contábil.

Com a publicação da Medida Provisória nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, em data subsequente ao encerramento do exercício, foi confirmado a utilização do VNR - Valor Novo de Reposição pelo Poder Concedente para pagamento de indenização dos ativos não amortizados no vencimento da concessão. Por esta razão, em 31 de dezembro de 2012, foi registrado como receita financeira o valor correspondente a diferença entre o VNR e o custo histórico contábil. Esses ativos estão classificados como disponível para venda, cujos efeitos estão detalhados na nota explicativa nº 15;

- g. Ativos e passivos regulatórios - para fins tarifários os custos ainda não reconhecidos nas tarifas e ou custos reconhecidos nas tarifas por valores superiores aos valores efetivos, são diferidos e somente reconhecidos pela ANEEL quando da inclusão nas tarifas elétricas. Considerando não haver, nas normas contábeis internacionais (IFRS) e nos CPC's, base para registro desses ativos e passivos, os mesmos são reconhecidos no resultado do exercício em que efetivamente ocorrem;
- h. Investimentos - os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tomando-se por base os patrimônios líquidos das investidas na data do balanço. Os demais investimentos estão contabilizados ao custo de aquisição, líquido da provisão para perdas, quando aplicável;
- i. Combinação de negócios - As participações acionárias adquiridas, são avaliadas pelo valor justo dos ativos e passivos detidos pelas entidades objeto do negócio e as diferenças para o valor pago são classificados como: (i) intangível (goodwill) quando o valor pago superar o valor justo dos ativos e passivos; (ii) resultado do exercício (compra vantajosa) quando o valor pago é inferior ao valor justo dos ativos e passivos. O goodwill referente a entidades sob o regime de concessão e/ou autorização de exploração econômica por prazo determinado, são amortizados no prazo de exploração. (vide nota explicativa nº 16);
- j. Imobilizado - Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar na sua plenitude;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Depreciação:

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente e/ou de acordo com o prazo de concessão/autorização (nota nº 17).

- k. Arrendamento mercantil financeiro - os bens adquiridos por meio de contrato de arrendamento mercantil financeiro, estão reconhecidos como ativo imobilizado e intangível, sendo depreciados e amortizados pelas taxas praticadas pela Companhia e controladas, de acordo com a natureza de cada bem. Os respectivos saldos a pagar dos contratos de arrendamento, são reconhecidos como financiamentos no passivo circulante ou no passivo não circulante com base no valor presente das

prestações a pagar. A diferença entre o valor presente e o valor das prestações é apropriada na demonstração do resultado como despesa financeira;

- I. Intangível - (i) contrato de concessão: representa a infraestrutura operada pelas controladas na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A amortização está baseada no padrão de consumo dos benefícios esperado durante o prazo da concessão; (ii) direito de uso de concessão: pagos nas aquisições do controle acionário das controladas distribuidoras de energia elétrica. A amortização está sendo realizada pelo prazo de concessão das controladas, ou seja Energisa SE em 30 anos, a partir de dezembro de 1997; Energisa PB, em 30 anos, a partir de dezembro de 2000; Energisa NF pelo período remanescente de 18 anos, a partir de julho de 1997 e Energisa BO em 30 anos, a partir de janeiro de 2000; (iii) direitos de exploração: pagos na aquisição dos projetos eólicos e de biomassa, serão amortizados em 20 anos a partir da entrada em operação dos empreendimentos; e (iv) estudo e projetos: referem-se aos custos realizados com os projetos iniciais das PCHs e serão amortizados pelo prazo da autorização para exploração dos potenciais hidráulicos, ou seja 30 anos. (vide nota explicativa nº 18);
- m. Juros e encargos financeiros - são capitalizados às obras em curso com base na taxa média efetiva de captação;
- n. Redução a valor recuperável - a Companhia avalia os ativos do imobilizado e do intangível com vida útil definida quando há indicativos de não recuperação do seu valor contábil. Os impostos a recuperar e os créditos tributários têm a recuperabilidade testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor.

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros (incluindo títulos patrimoniais) perderam valor pode incluir: (i) o atraso ou não-pagamento por parte do devedor; (ii) a reestruturação do valor devido a Companhia e suas controladas sobre condições que não as mesmas consideradas em outras transações da mesma natureza; (iii) indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência; e (iv) o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

A Companhia e suas controladas consideram evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma redução do valor recuperável com relação a um ativo financeiro medido pelo custo amortizado é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos através da reversão do desconto. Quando um evento subsequente indica reversão da perda de valor, a diminuição na perda é revertida e registrada no resultado.

Perdas de valor (redução ao valor recuperável) nos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda cumulativa que foi reconhecida em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado. A perda cumulativa que é reclassificada de outros resultados abrangentes para o resultado é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização de principal, e o valor justo atual, decrescido de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. As mudanças nas provisões de perdas por redução ao valor recuperável, atribuíveis ao método dos juros efetivos são refletidas como um componente de receitas financeiras.

A Administração da Companhia não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de redução ao valor recuperável além das provisões já feitas em 31 de dezembro de 2012;

- o. Empréstimos, financiamentos e debêntures - são demonstrados pelo valor líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.
Os empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira que possuem operações de swap foram reconhecidos pelo valor justo através do resultado do exercício.
- p. Derivativos - a Companhia e as controladas detêm instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras (controladas) e de taxa de juros (Companhia e controladas). Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo; custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos. Posteriormente ao reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo e as alterações são contabilizadas no resultado. Suas características estão demonstradas na nota explicativa nº 34;
- q. Imposto de renda e contribuição social - A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda corrente e diferidos. O imposto diferido é contabilizado no resultado a menos que esteja relacionado a itens registrados em resultados abrangentes no patrimônio líquido. Na apuração do imposto de renda e da contribuição social a partir do exercício de 2008 a Companhia optou por adotar o Regime Transitório de Tributação (RTT). O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores de ativo e passivo para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Embora os ativos e os passivos fiscais correntes sejam reconhecidos e mensurados separadamente, a compensação no balanço patrimonial está sujeita aos critérios similares àqueles estabelecidos para os instrumentos financeiros. A entidade tem normalmente o direito legalmente executável de compensar o ativo fiscal corrente contra um passivo fiscal corrente quando eles se relacionarem com tributos sobre o lucro lançados pela mesma autoridade tributária e a legislação tributária permitir que a entidade faça ou receba um único pagamento líquido.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de fechamento e são reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável;

- r. Incentivos fiscais SUDENE - como há segurança de que as condições estabelecidas para fruição do benefício serão cumpridas, os incentivos fiscais recebidos pelas controladas localizadas na região Nordeste, são reconhecidas no resultado e destinados a reserva de lucros específica, na qual são mantidos até sua capitalização (nota nº 14);
- s. Provisões - uma provisão é reconhecida no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os passivos relacionados a causas judiciais estão provisionados por valores julgados suficientes pelos administradores e assessores jurídicos para fazer face aos desfechos desfavoráveis;
- t. Ajuste a valor presente - determinados títulos de créditos a receber são ajustados ao valor presente com base em taxas de juros específicas, que refletem a natureza desses ativos no que tange a prazo, risco, moeda, condição de recebimento, nas datas das respectivas transações;
- u. Dividendos - Os dividendos declarados com montantes superiores aos dividendos mínimos obrigatórios após o período contábil a que se refere às demonstrações financeiras, por não se constituírem uma

obrigação presente, são apresentados destacados no patrimônio líquido, não sendo constituído o respectivo passivo até sua efetiva aprovação;

- v. Resultado - as receitas e despesas são reconhecidas no resultado do exercício pelo regime de competência. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As controladas concessionárias de energia elétrica contabilizam receitas e custos durante o período de construção da infraestrutura utilizada na prestação de serviço de distribuição de energia elétrica. As obras são terceirizadas e, neste contexto, a Administração entende que essa atividade gera uma margem muito reduzida não justificando gastos adicionais para mensuração e controle dos mesmos;
- w. Benefícios a empregados - benefício definido - A obrigação líquida da Companhia e suas controladas quanto aos planos de pensão de benefício definido é calculada para cada plano através da estimativa do valor do benefício futuro que os empregados auferiram como retorno pelos serviços prestados no período atual e em períodos anteriores, descontado ao seu valor presente. Quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e os valores justos de quaisquer ativos do plano são deduzidos. A taxa de desconto é o rendimento apresentado na data de apresentação das demonstrações financeiras para os títulos de dívida de primeira linha e cujas datas de vencimento se aproximem das condições das obrigações da Companhia e suas controladas e que sejam denominadas na mesma moeda na qual os benefícios têm expectativa de serem pagos. O cálculo é realizado anualmente por um atuário qualificado através do método de crédito unitário projetado. Quando o cálculo resulta em um benefício, o ativo a ser reconhecido é limitado ao total de quaisquer custos de serviços passados não reconhecidos e o valor presente dos benefícios econômicos disponíveis na forma de reembolsos futuros do plano ou redução nas futuras contribuições ao plano. Para calcular o valor presente dos benefícios econômicos, consideração é dada para quaisquer exigências de custeio mínimas que se aplicam a qualquer plano. Um benefício econômico está disponível se ele for realizável durante a vida do plano, ou na liquidação dos passivos do plano;
- x. Demais ativos e passivos (circulante e não circulante) - os demais ativos e passivos estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço.

3.3 Ajuste e Reclassificações:

Para melhor comparabilidade com a classificação adotada no exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foram feitas reclassificações nos saldos iniciais e finais de 2011 e em 01/01/2011 em relação aos originalmente publicados referentes a:

Impostos a recuperar e créditos tributários - consolidado

	Consolidado			
	2011	2011	01/01/2011	01/01/2011
	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado
Impostos a recuperar				
Crédito fiscal	99.753	-	107.315	-
Circulante	114.466	106.948	120.266	112.703
Não circulante	153.887	61.652	157.835	58.083
Total impostos a recuperar	268.353	168.600	278.101	170.786
Créditos tributários				
Diferenças temporárias - não circulante	82.204	181.957	68.602	175.917
Total dos créditos tributários	169.526	269.279	155.052	262.367

Intangível - controladora

Os saldos dos ágios referente ao direito de concessão das participações societárias em controladas da ordem de R\$231.052 em 31 de dezembro de 2011 e R\$246.042 em 01 de janeiro de 2011 nas demonstrações financeiras da controladora, foram anteriormente apresentados no grupo de contas do Intangível, reclassificados para a rubrica investimentos.

2011	2011	01/01/2011	01/01/2011
------	------	------------	------------

	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado
Investimentos	1.381.755	1.612.807	1.162.022	1.408.064
Intangível	233.514	2.462	248.314	2.272
Total do não circulante	1.758.706	1.758.706	1.481.171	1.481.171
Total do ativo	2.167.978	2.167.978	1.658.178	1.658.178

Demonstrações dos fluxos de caixa referentes ao exercício anterior

A Companhia revisou, no exercício, a apresentação das demonstrações dos fluxos de caixa, controladora e consolidado, e realocou as transações de aplicação financeira e recursos vinculados apresentadas anteriormente nas atividades de investimentos para as atividades de financiamento. Como consequência, as demonstrações dos fluxos de caixa, controladora e consolidado, referentes ao exercício findo em dezembro de 2011 e 01/01/2011, estão sendo alterados para fins de comparação.

	Controladora		Consolidado		Consolidado	
	2011	2011	2011	2011	01/01/2011	01/01/2011
	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado	Publicado	Reclassificado
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante (Aumento) de aplicação financeira e recursos vinculados	(305.135)	-	(453.900)	-	(251.057)	-
Caixa Líquido gerado nas atividades operacionais	(250.082)	55.053	116.692	570.592	353.106	604.163
Atividades de investimentos						
Aplicação financeira e recursos vinculados	-	(305.135)	-	(453.900)	-	(251.057)
Caixa Líquido gerado (consumido) nas atividades de investimentos	116.151	(188.984)	(192.760)	(646.660)	(127.269)	(378.326)
Variação Líquida do Caixa	12.889	12.889	(27.703)	(27.703)	(188.393)	(188.393)
Caixa mais equivalentes de caixa iniciais	131.532	131.532	382.726	382.726	571.119	571.119
Caixa mais equivalentes de caixa finais	144.421	144.421	355.023	355.023	382.726	382.726
Variação líquida do caixa	12.889	12.889	(27.703)	(27.703)	(188.393)	(188.393)

4 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Energisa e das seguintes controladas:

	Ramo de atividade	2012 e 2011
Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A (ESE) (4)	Distribuição de energia	100
Energisa Borborema – Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100
Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A (EPB) (4)	Distribuição de energia	100
Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A (EMG) (4)	Distribuição de energia	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100
Energisa Soluções S/A (ESO)	Serviços de geração e distribuição de energia	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	Geração hidráulica de energia	100
PCH Zé Tunin (1)	Geração hidráulica de energia	100
SPE Cristina Energia S/A	Geração hidráulica de energia	100
Renascença I Energias Renováveis Ltda., II, III e IV (1)	Geração eólica de energia	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	Geração eólica de energia	100
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda. (1)	Geração eólica de energia	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (2)	Holding em geração eólica de energia	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A	Geração de energia elétrica	100
Energisa Bioeletricidade S/A (5)	Holding em geração de energia elétrica - biomassa de cana de açúcar	100
Alvorada Direitos Creditórios S/A (3)	Serviços financeiros	50

(1) Em fase pré-operacional.

(2) Empresa holding que detém o controle acionário da Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A., projetos em fase de construção.

(3) Empresa com controle conjunto, consolidada proporcionalmente.

(4) Companhias Abertas.

(5) Empresa que possui 85% do capital votante das empresas Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Tonon Bioeletricidade S/A, ambas operativas e 100% do capital total da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II e Companhia Tonon Bioeletrica que se encontram em fase de construção - todas dedicadas à geração de energia elétrica movidas a biomassa de bagaço de cana de açúcar, adquiridas em 21 de agosto de 2012 (ver maiores detalhes na nota explicativa nº 16).

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

5 Informações por segmento

Um segmento operacional é uma unidade da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações contábeis individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao

segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

a) Informações sobre segmentos

	2012					
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total	
Receitas Externas	28.741	2.704.396	154.110	31.832	2.919.079	
Receitas Intersegmentos	12.718	6.255	-	87.167	106.140	
Total	41.459	2.710.651	154.110	118.999	3.025.219	
Receitas Financeiras	1.170	183.711	1.986	48.551	235.418	
Despesas Financeiras	(11.257)	(169.621)	(3.450)	(130.293)	(314.621)	
Total	(10.087)	14.090	(1.464)	(81.742)	(79.203)	
Depreciação e amortização	10.627	107.002	32	21.345	139.006	
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	5.903	484.669	5.013	(74.108)	421.477	
	2011					
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total	
Receitas Externas	7.917	2.285.260	106.988	26.448	2.426.613	
Receitas Intersegmentos	4.295	3.766	-	82.966	91.027	
Total	12.212	2.289.026	106.988	109.414	2.517.640	
Receitas Financeiras	1.199	83.467	2.646	57.951	145.263	
Despesas Financeiras	(5.290)	(183.778)	(3.120)	(109.228)	(301.416)	
Total	(4.091)	(100.311)	(474)	(51.277)	(156.153)	
Depreciação e amortização	1.300	108.924	-	21.230	131.454	
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	887	296.001	7.954	(37.596)	267.246	
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total - 2012	Total - 2011
Ativos dos segmentos divulgáveis	912.374	3.461.680	58.614	2.544.603	6.977.271	5.701.576
Passivos dos segmentos divulgáveis	363.052	2.261.065	56.120	1.023.852	3.704.089	3.025.587

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento

	2012	2011	
Receita			
Receita líquida total de segmentos divulgáveis	3.025.219	2.517.640	
Eliminação de receitas intersegmentos	(106.140)	(91.027)	
Receita líquida consolidada	2.919.079	2.426.613	
 Depreciação e amortização			
Depreciação e amortização total de segmentos divulgáveis	139.006	131.454	
Depreciação e amortização consolidada	139.006	131.454	
 Receita financeira			
Receita financeira total de segmentos divulgáveis	235.418	145.263	
Eliminação de receitas intersegmentos	(3.487)	(3.922)	
Receita financeira consolidada	231.931	141.341	
 Despesa financeira			
Despesa financeira total de segmentos divulgáveis	(314.621)	(301.416)	
Eliminação de receitas intersegmentos	3.487	3.922	
Despesa financeira consolidada	(311.134)	(297.494)	
			-
 Lucros ou Prejuízos			
Total de lucros ou prejuízos dos segmentos reportáveis	421.477	267.246	
Outras receitas operacionais	567	86	
Lucro antes dos impostos	422.044	267.332	
	2012	2011	01/01/2011
Ativo			
Ativo total dos segmentos reportáveis	6.977.271	5.701.576	4.827.535
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	(1.771.937)	(1.371.714)	(1.151.970)
Outros valores não alocados	(145.961)	(71.459)	(41.339)
Total Ativo consolidado	5.059.373	4.258.403	3.634.226
 Passivo			
Passivo total dos segmentos divulgáveis	3.704.089	3.025.587	2.487.405
Outros valores não alocados	(145.961)	(71.459)	(41.339)
Total passivo consolidado	3.558.128	2.954.128	2.446.066

6 Caixa, equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalentes de caixa

a.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado									
Instituição financeira	Tipo	Vencimento (*)	Remuneração	Controladora			Consolidado		
				2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
BICBanco	CDB	27/2/2012	113,0% do CDI	-	-	-	-	14.938	31.939
BMG	CDB	24/4/2014	112,0% do CDI	-	-	29.210	-	23.771	49.520
		29/04/2013 a	100,5% a						
CEF	CDB	11/12/2015	100,7% do CDI	10.771	40.929	-	132.592	95.346	150
Daycoval	CDB	2/5/2012	107,0% do CDI	-	27.986	-	-	27.986	5.617
Fibra	CDB	30/4/2012	108,0% do CDI	-	16.808	-	-	16.808	-
HSBC	CDB	3/9/2014	98,0% do CDI	-	-	-	459	-	-
		14/11/2014 a							
Mercantil	CDB	01/10/2015	105,0% do CDI	194	11.628	-	11.883	22.193	14.036
		10/10/2013 a							
Mercantil FID	CDB	21/11/2022	105,0% do CDI	-	-	-	780	1.111	1.161
Sofisa	CDB	27/1/2012	115,0% do CDI	-	19.097	-	-	19.097	3.214
Standard Bank	CDB	2/2/2012	109,0% do CDI	-	6.773	-	-	15.592	12.946
		08/08/2014 a	103,2% a						
Santander	Debêntures (*)	18/12/2014	104,0% do CDI	169	100	-	8.504	9.730	-
Cruzeiro do Sul	DPGE	2/5/2012	112,0% do CDI	-	-	-	-	2.328	5.613
	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	10.004	-
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	12.540	4.227	-	30.412	22.029
		05/01/2011 a							
ABC BRASIL	LCA	06/01/2011	35% do CDI	-	-	-	-	-	2.703
BTG Pactual	LCA	14/1/2011	35% do CDI	-	-	-	-	-	3.490
HSBC	CDB	28/2/2012	103,3% do CDI	-	-	-	-	-	1.550
Nordeste	CDB	1/10/2012	101% do CDI	-	-	-	-	-	10.254
Unibanco	Debêntures	20/10/2011	100,5% do CDI	-	-	-	-	-	818
Fundo Capitânia treasury	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	729
Fundo GAP	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	734
Fundo JPG Max FIC FIM	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	1.046
Fundo Kondor FIC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	1.249
Fundo Oren Dinâmico	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	726
Fundo Paineiras Hedge FI	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	1.045
Fundo Pátria Equity	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	105
Fundo Plural	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	53.900	-	-	104.993
Fundo Quest Long Short	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	526
	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	33.014	-	5.565	39.619
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	168	10.770	-	871	31.322
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	7.662	-	-	12.664	-
Sul América	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	-	-
Total				11.134	143.691	131.121	154.218	308.416	347.134
Caixa e bancos				97	730	411	58.954	46.607	35.592
Total caixa e equivalente de caixa				11.231	144.421	131.532	213.172	355.023	382.726

b) Aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

b.1 Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

Instituição financeira	Tipo	Vencimento	Remuneração	Controladora			Consolidado		
				2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
ABC Brasil	CDB	29/10/2012 a 19/02/2013	104,5% a 107,5% do CDI	-	-	-	35.260	120	110
BES	CDB	21/01/2013 a 06/05/2015	100,0% a 115,0% do CDI	4	25.814	-	121	25.970	186
BICBanco	CDB	06/02/2013 a 26/08/2014	98,0% a 115,0% do CDI	67.832	61.824	-	85.614	78.034	312
BMG	CDB	18/01/2013 a 24/01/2014	112,0% do CDI a 115,0% do CDI	36.999	33.722	-	40.660	40.424	2.953
Bradesco	CDB	04/02/2013 a 22/05/2014	70,0% a 100,0% do CDI	-	-	-	1.488	629	1133
Bradesco	Debêntures (*)	25/03/2013 a 13/05/2013	99,5% do CDI	-	-	-	13.952	15.729	17092
Bradesco	Letra Financeira	8/2/2013	106,5% do CDI	16.948	15.551	-	16.948	15.551	-
Bradesco	Poupança		Poupança	-	-	-	-	521	528
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	14.815	-	-
Bradesco	Título de Capitalização	2/3/2013	Poupança + 0,5% a.m	-	-	-	74	-	-
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	-	162	1.509	230
Daycoval	CDB	26/2/2013	107,0% do CDI	-	-	-	16.907	-	-
	Fundo de Investimento em Direitos								
BICBanco	Creditórios	-	112,0% do CDI	-	-	-	5.033	-	-
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	19.795	-	-	19.795	-	-
BTG Pactual	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	118	-	-	49.453	-	-
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	42	-	-	7.339	-	-
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	20.234	-	-	21.125	-	-
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	72.184	-	-
Santander	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	62.661	-	-
Sul América	Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	6.019	-	-
HSBC	CDB	19/01/2015 a 03/08/2015	100,0% a 103,3% do CDI	-	-	-	630	605	542
Itaú	CDB	11/03/2013 a 25/09/2014	95,0% a 103,5% do CDI	7	2	-	1.229	1.129	408
Itaú	Debêntures (*)	04/04/2013 a 18/11/2014	99,0% a 103,5% do CDI	-	5	4	1.399	1.293	1.551
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	1.600	775	957
Mercantil	CDB	30/12/2013 a 13/04/2015	105,0% do CDI	-	-	-	281	-	-
Mercantil	DPGE	30/6/2011	110% do CDI	-	-	-	-	-	15.866
Modal	CCB	19/1/2015	100,0% do CDI + 0,5%a.m.	39.311	-	-	39.311	-	-
BTG Pactual	CDB	04/04/2011 a 11/04/2011	106,1% do CDI	-	-	-	-	-	16.170
Nordeste	CDB	02/01/2014 a 30/09/2019	90,0% a 100,0% do CDI	-	-	-	46.356	47.286	51.691
Nordeste	Título de Capitalização	22/12/2013	100,0% do CDI	-	-	-	10	-	-
Pine	CDB	02/07/2012 a 08/02/2017	100,0% a 111,0% do CDI	-	-	-	934	10.918	782
Pine	DPGE	1/7/2011	110% do CDI	-	-	13.751	-	-	15.867
Cruzeiro do Sul	DPGE	30/12/2011	112% do CDI	-	-	3.187	-	-	5.188
Safrá	Letra Financeira	31/01/2013 a 01/02/2013	108,5% do CDI	52.360	96.512	-	105.352	96.512	-
Safrá	Debêntures (*)	15/1/2013	100,0% do CDI	-	-	-	21	20	18
Sofisa	CDB	26/4/2011	109% do CDI	-	-	-	-	-	1122
Standard Bank	CDB	1/2/2013	100,25% do CDI	-	-	-	9	4	-
Votorantim	CDB	10/8/2012	100,5% do CDI	-	-	-	-	18	16
Votorantim	Debêntures (*)	27/6/2012	106,0% do CDI	-	-	-	-	20.009	-
				253.650	233.430	16.942	666.742	357.056	132.722

b.2 Aplicações financeiras disponíveis para venda

Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	-	-	4.996	15.127
				-	-	-	-	4.996	15.127

b.3 Aplicações financeiras mantidas até o vencimento

BICBanco	CDB	10/4/2012	113,0% do CDI	-	-	-	-	222	-
Citibank	Fundo de Investimento	15/1/2025	Benchmark CDI	-	-	-	13.590	12.672	16425
Itaú	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios	25/01/2013 a 29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	-	11.205	17.199	17375
Mercantil	DPGE	15/05/2014 a 29/12/2014	113,0% do CDI	10.006	-	-	18.434	-	-
				10.006	-	-	43.229	30.093	33.800
Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados				263.656	233.430	16.942	709.971	392.145	181.649
Circulante				225.372	233.430	16.942	602.203	361.753	147.355
Não circulante				38.284	-	-	107.768	30.392	34.294

(*) As datas apresentadas representam o vencimento do título que lastreia a aplicação financeira. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias da data de sua contratação pelas taxas contratadas.

(**) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

7 Clientes, consumidores e concessionárias

Controladora (1)				Consolidado						Total		
				Vencidos								
Classes de Consumo	2012	2011	01/01/2011	Saldos Vincendos (2)	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias	2012	2011	01/01/2011
Residencial	-	-	-	42.568	37.088	11.335	4.184	667	130	95.972	115.163	100.204
Industrial	-	-	-	50.632	3.044	1.074	364	302	7.715	63.131	65.440	65.832
Comercial	-	-	-	49.061	9.396	2.487	1.788	2.135	1.418	66.285	64.242	55.613
Rural	-	-	-	7.412	2.758	1.153	629	261	70	12.283	20.266	20.454
Poder público:												
Federal	-	-	-	4.294	445	114	42	6	4	4.905	4.451	6.512
Estadual	-	-	-	5.244	593	179	57	10	3	6.086	5.546	8.663
Municipal	-	-	-	6.632	714	237	55	7	2	7.647	6.979	8.892
Iluminação pública	-	-	-	9.909	2.198	1.277	252	46	6	13.688	9.054	8.469
Serviço público	-	-	-	10.370	157	170	166	142	1	11.006	10.989	10.727
Subtotal - clientes	-	-	-	186.122	56.393	18.026	7.537	3.576	9.349	281.003	302.130	285.366
Concessionárias (3)	-	-	-	59.970	-	-	-	-	19.547	79.517	23.787	21.893
Fornecimento não faturado	-	-	-	84.461	-	-	-	-	-	84.461	72.172	51.952
Venda energia consumidores livres	-	-	-	20.711	-	-	-	-	-	20.711	11.661	8.748
Serviços prestados	4.343	4.488	3.651	5.548	1.198	639	358	368	762	8.873	4.925	6.708
Outros	-	-	-	30.065	-	-	-	-	2.753	32.818	33.092	38.236
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	-	-	-	-	(4.184)	(2.802)	(14.901)	(21.887)	(19.029)	(16.842)
Total	4.343	4.488	3.651	386.877	57.591	18.665	3.711	1.142	17.510	485.496	428.738	396.061
Circulante	4.343	4.488	3.651	-	-	-	-	-	-	469.377	412.619	379.942
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119	16.119

(1) Referem-se a serviços administrativos prestados às controladas, suportados por contratos aprovados pela ANEEL (vide nota explicativa nº 12).

(2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.

(3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R\$80.973 (R\$19.475 em 2011 e R\$17.815 em 01/01/2011). Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica “fornecedores” no passivo circulante, no montante de R\$24.450 (R\$5.668 em 2011 e R\$12.581 em 01/01/2011), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

Composição dos créditos da CCEE	Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011
Saldos a vencer	61.426	197	105
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002 (1)	13.562	13.562	13.562
Créditos vencidos (*)	5.985	5.716	4.148
	80.973	19.475	17.815
(-) Aquisição de energia na CCEE	(336)	(3.561)	(5.279)
(-) Encargos de serviços do sistema	(24.114)	(2.107)	(7.302)
	<u>56.523</u>	<u>13.807</u>	<u>5.234</u>

(*) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa de R\$2.799.

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

(1) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

8 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de “Termos de Confissão de Dívida”, que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes da praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base na variação da taxa do CDI.

Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 01/01/2011, os saldos podem ser assim demonstrados:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Títulos de créditos a receber	3.700	955	2.989	158.959	194.226	170.694
Ajuste a valor presente	-	-	-	(12.853)	(26.388)	(21.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	-	-	-	(30.413)	(25.671)	(23.603)
	<u>3.700</u>	<u>955</u>	<u>2.989</u>	<u>115.693</u>	<u>142.167</u>	<u>126.029</u>
Circulante	3.700	-	2.909	64.292	68.362	65.055
Não circulante	-	955	80	51.401	73.805	60.974

Em 31 de dezembro de 2012, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Títulos vencidos	-	30.413
2013	3.700	64.292
2014	-	18.021
2015	-	12.379
2016	-	9.083
2017	-	5.173
2018 em diante	-	6.745
Total	<u>3.700</u>	<u>146.106</u>

9 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

<u>Movimentação das provisões</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldo - inicial - 2011 e 01/01/2011	44.700	40.445
Provisões constituídas no exercício	19.965	12.545
Reversão de provisões no exercício	(12.365)	(8.290)
Saldo - final - circulante	<u>52.300</u>	<u>44.700</u>
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	21.887	19.029
Títulos de créditos a receber	30.413	25.671

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

10 Revisão e reajuste tarifário periódico - consolidado

Reajuste tarifário:

A receita da concessionária é composta por duas parcelas: Parcela A (custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem por objetivo repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

Revisão tarifária:

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO e EPB, e a cada cinco anos na ESE. A EMG e a ENF, tiveram suas revisões em junho de 2012. Enquanto a EBO, finalizou em fevereiro de 2013. As próximas revisões serão: ESE - abril de 2013 e EPB - agosto de 2013.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Resumem-se, a seguir, os reajustes e revisões tarifários em vigor:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EBO (*)	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
ESE	Resolução 1.278, de 17/04/2012	4,97%	22/04/2012
EMG (*)	Resolução 1.293, de 05/06/2012	1,20%	18/06/2012
ENF (*)	Resolução 1.292, de 05/06/2012	-4,82%	18/06/2012
EPB	Resolução 1.338, de 21/08/2012	6,96%	28/08/2012

(*) Revisões tarifárias.

11 Baixa renda e outros créditos

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Baixa renda	-	-	-	33.015	18.390	23.420
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	-	33.242	29.621	13.745
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	-	4.025	3.077	25.959
Ordens de desativação em curso	-	-	-	(2.990)	1.744	(442)
Ordens de dispêndio a reembolsar	999	-	-	2.052	1.877	-
Repasse a geradoras (*)	-	-	-	1.920	1.920	136
Adiantamentos	1.811	1.719	106	6.888	6.199	4.031
Outros	160	1.155	1.868	16.576	22.040	4.886
	2.970	2.874	1.974	94.728	84.868	71.735

Baixa renda - consolidado

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	Total
Saldo - 01/01/2011	3.260	555	4.451	14.253	901	23.420
Subvenção baixa renda	14.571	1.552	23.654	51.305	5.068	96.150
Ressarcimento Eletrobrás	(15.447)	(1.263)	(23.785)	(55.670)	(5.015)	(101.180)
Saldo -2011	2.384	844	4.320	9.888	954	18.390
Subvenção baixa renda	20.287	1.121	36.446	87.132	8.094	153.080
Ressarcimento Eletrobrás	(18.769)	(1.692)	(34.241)	(80.611)	(7.627)	(142.940)
Contas a receber Eletrobrás	2.074	348	1.904	-	159	4.485
Saldo -2012	5.976	621	8.429	16.409	1.580	33.015

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 KWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica "outros créditos" no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

12 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (80,2% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Nova Gipar (50,06% do capital votante), que por sua vez é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,2% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Os saldos com parte relacionadas ao fim do exercício são:

Controladora:

	2012	2011	01/01/2011
	Ativo	Ativo	Ativo
Cientes, consumidores e concessionárias (1)	4.295	4.354	3.612
Mútuos (2):			
Energisa Serviços Aéreos S/A	6.600	263	420
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	31.518	21.429	20.954
Energisa Geração Rio Grande S/A	4.667	8.891	-
Energisa Soluções S/A	5.166	3.207	-
SPE Cristina Energia S/A	10.325	9.074	-
	58.276	42.864	21.374
Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital (3):			
. Energisa Geração Rio Grande S/A	62.548	46.851	-
. Renascença I, II, III e IV	-	1.610	1.602
. Ventos de São Miguel	-	134	542
. Parque Eólico Sobradinho	2.154	1.636	274
. PCH Zé Tunin	33.476	9.527	9
. Central Eólica Renascença I, II, III e IV	-	-	53
. Central Eólica Ventos de São Miguel	-	-	13
. Energisa Geração Usina Maurício	14	12	-
. Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	880	880	-
. Energisa Bioeletricidade S/A	151.596	-	-
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	103.969	1.473	-
	354.637	62.123	2.493
Total	417.208	109.341	27.479

Transações efetuadas durante o exercício pela Companhia e suas controladas:

	EMG	EPB	ESE	ESER	EBO	EGR	ECOM	ESO	ENF	Total 2012	Total 2011
Serviços administrativos contratados (1)	9.916	20.148	12.240	-	5.376	-	1.166	1.542	4.404	54.792	50.998
Outros serviços	-	-	-	(96)	-	-	-	-	-	(96)	(137)
Receitas (Despesas) financeiras	-	-	-	102	-	858	2.216	311	-	3.487	3.922

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL.

(2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no exercício foi em média de CDI + 0,6% a.a (CDI +0,68% a.a em 2011).

(3) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

Remuneração dos administradores

No exercício, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$240 (R\$239 em 2011) e da Diretoria foi de R\$113 (R\$113 em 2011) na controladora e R\$ 3.931 (R\$3.710 em 2011) e R\$9.925 (R\$8.594 em 2011) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$9 (R\$7 em 2011) na controladora e R\$1.764 (R\$1.368 em 2011) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$61 (R\$57 em 2011) na controladora e R\$2.223 (R\$1.969 em 2011) no consolidado.

Na AGO de abril de 2012, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2012 em R\$1.035 na controladora e R\$22.403 no consolidado.

Em 31 de dezembro de 2012, a maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R\$2 e R\$1 na controladora e R\$76 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$75 e R\$3 no consolidado em 2011), respectivamente. A remuneração média mensal no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$2 na controladora e R\$36 no consolidado (R\$1 na controladora e R\$34 no consolidado em 2011).

13 Impostos a recuperar

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	-	66.352	68.848	65.564
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	5.619	173	-	8.091	5.885	3.294
Imposto de Renda - IRPJ	11.169	6.571	8.237	25.540	13.620	15.719
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	1.730	588	973	4.114	2.017	2.292
PIS e COFINS	170	160	142	74.708	68.827	75.957
Outros	-	-	150	7.518	9.403	7.960
	18.688	7.492	9.502	186.323	168.600	170.786
Circulante	11.198	7.492	9.502	121.839	106.948	112.703
Não circulante	7.490	-	-	64.484	61.652	58.083

As controladas Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, possuem créditos fiscais referentes a ágios incorporados de suas controladoras, líquidos do valor da provisão para integridade do Patrimônio, constituída de acordo com a Instrução CVM 349/2001. Em 2012, esse benefício fiscal está sendo apresentado como Créditos Tributários.

14 Créditos tributários, impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração das empresas.

A Companhia deixou de registrar no exercício o montante de R\$23.229, como também reverteu R\$28.636, referente parte de créditos tributários de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, anteriormente constituídos, em face das estimativas de resultados não serem suficientes para compensação desses montantes.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Ativo						
Prejuízos fiscais	23.085	35.402	27.191	46.836	63.048	62.490
Base negativa de contribuição social	8.313	13.325	10.237	17.706	24.274	23.960
Diferenças temporárias	(14.484)	13.983	369	123.721	181.957	175.917
Total - não circulante	16.914	62.710	37.797	188.263	269.279	262.367
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Passivo						
Diferenças temporárias:						
Imposto de renda	-	12.375	720	11.692	25.659	7.812
Contribuição social	-	4.455	258	4.210	9.238	1.244
Total - não circulante	-	16.830	978	15.902	34.897	9.056

As diferenças temporárias são como segue:

	Base de cálculo	IR e CS temporário
Resultado de swap	(24.672)	(8.388)
Provisões constituídas	230.255	78.287
Crédito fiscal ágio (1)	271.276	92.234
Atualização financeira contas a receber da concessão - VNR	(100.923)	(34.314)
Outros	(12.051)	(4.098)
Total	363.885	123.721

- (1) Os créditos fiscais no montante de R\$94.115 estão sendo realizados pelo prazo remanescente de exploração das concessões das controladas: ENF (3 anos), EBO (19 anos) e EPB (20 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759, de 12 de dezembro de 2006 (EPB e EBO) e nº 771, de 19 de dezembro de 2006 (ENF).

Segue as realizações dos créditos fiscais:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	-	20.351
2014	126	20.418
2015	2.490	21.928
2016	2.695	14.179
2017	2.541	14.286
2018 em diante	9.062	97.101
Total	16.914	188.263

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do exercício, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro antes dos impostos	319.077	202.328	422.044	267.332
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(108.486)	(68.792)	(143.495)	(90.893)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	136.244	83.002	-	-
Redução do imposto de renda e adicionais (*)	-	-	61.416	37.852
Créditos tributários - IR e CS não constituído no exercício	(23.229)	-	(23.229)	-
Créditos tributários - IR e CS de exercícios anteriores revertidos	(28.636)	-	(28.636)	-
Outros	(4.529)	(4.484)	2.965	(2.237)
Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	(28.636)	9.726	(130.979)	(55.278)
Alíquota efetiva	8,97%	4,8%	31,03%	20,68%

(*) As controladas ESE, EPB e EBO possuem redução do imposto de renda e adicionais até os períodos de 2013 (ESE) e 2012 (EPB e EBO). Em dezembro/2012 obteve aprovação do Ministério da Integração Social seu novo pedido de benefício fiscal de 75% para o período de 01/01/2012 a 31/12/2021 e ingressou com o pedido junto à Receita Federal do Brasil em fevereiro de 2013. O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R\$61.416 (R\$37.852 em 2011), sendo: R\$39.289 (R\$22.943 em 2011) na EPB, R\$5.735 (R\$4.778 em 2011) na EBO e R\$16.392 (R\$10.131 em 2011) na ESE. Esses valores foram registrados diretamente no resultado do exercício na rubrica "imposto de renda e contribuição social corrente".

15 Contas a receber da concessão - consolidado

A MP 579/2012, convertida na Lei 12.783/2013, confirmou a intenção do Poder Concedente de utilizar o VNR - Valor novo de reposição para valoração dos créditos a receber, ao final da concessão, a título de indenização dos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados.

No entendimento da Administração da Companhia, este fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados, que até o exercício de 2011, era reconhecido pelo custo histórico. A partir de 31 de dezembro de 2012 as controladas EMG, ENF, ESE, EPB e EBO reconheceram o VNR - Valor novo de reposição, homologados pela ANEEL, dos ativos que compõe a concessão, corrigidos pela variação do IGPM, tendo reconhecido no resultado do exercício em receita financeira - atualização do contas a receber da concessão - VNR o montante de R\$103.838.

O contas a receber da concessão esta classificado como disponível para venda no ativo não circulante.

Segue as modificações ocorridas por controlada:

	EMG	EPB	ESE	ENF	EBO	Total
Ativo financeiro custo histórico - 01/01/2011	94.006	19.468	22.673	32.221	2.650	171.018
Adições no exercício	42.436	11.309	11.348	16.839	2.906	84.838
Baixas no exercício	-	-	-	(916)	-	(916)
Ativo financeiro custo histórico - 2011	136.442	30.777	34.021	48.144	5.556	254.940
Adições no exercício (*)	24.199	100.499	83.810	4.973	12.702	226.186
Baixas no exercício	(126)	-	(1.029)	(617)	(4)	(1.776)
Ativo financeiro custo histórico - 2012	160.515	131.279	116.802	52.500	18.254	479.350
Atualização contas a receber da concessão - VNR	57.224	15.770	13.344	16.286	1.214	103.838
Ativo financeiro custo corrigido - 2012	217.739	147.049	130.146	68.786	19.468	583.188

(*) Inclui R\$96.527 referente a aplicação da Resolução Normativa nº 474 que estabeleceu nova vida útil econômica para os ativos vinculados à concessão, convertidas em taxas anuais de depreciação, com aplicação retroativa a 1º de janeiro de 2012.

16 Investimentos

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Participação em controladas	1.989.080	1.602.766	1.398.012	-	-	-
Outros	10.051	10.041	10.052	16.372	12.553	12.605
Total	1.999.131	1.612.807	1.408.064	16.372	12.553	12.605

Participação em controladas:

2012

Informações sobre as controladas						Informações sobre o investimento da controladora			
Controladas	Capital social	Nº ações/cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
Energisa MG	44.171	450.712	100	538.587	437.439	101.148	66.615	66.615	101.148
Energisa SE	329.371	195	100	1.107.147	741.178	365.969	69.051	69.051	365.969
Energisa PB (**)	386.516	918	100	1.473.544	896.745	576.799	209.344	209.761	576.799
Energisa BO (**)	57.018	293	100	183.855	85.665	98.190	28.961	29.033	98.190
Energisa NF (**)	32.650	13	100	139.092	80.583	58.509	14.031	14.112	58.509
Energisa Soluções	23.210	29.635	100	62.567	28.192	34.375	3.563	3.563	34.375
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	120	120	100	9.113	8.351	762	(34)	(34)	762
Energisa Planejamento	1.685	1.685	100	3.858	987	2.871	1.581	1.581	2.871
Energisa Comercializadora	1	1	100	58.614	56.118	2.496	3.326	3.326	2.496
Alvorada Direitos Creditórios S.A	250	200	50	274	22	252	3	1	125
Energisa Geração Rio Grande (*)	68.249	68.249	100	273.707	139.016	134.691	3.780	3.780	134.691
SPE Cristina	14.083	7.400	100	33.473	20.088	13.385	(358)	(358)	13.385
PCH Zé Tunin (*)	27.925	27.925	100	65.757	4.944	60.813	(412)	(412)	60.813
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho (*)	2.134	2.134	100	2.502	107	2.395	(530)	(530)	2.395
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	559	558	1	(13)	(13)	-
Energisa Bioeletricidade (*)	1	1	100	192.284	38.675	153.609	2.683	2.683	153.609
Energisa Geração Rio Grande do Norte (*)	63.500	63.500	100	344.092	178.291	165.801	(1.442)	(1.442)	165.800
Ágio pago na aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	217.143
Total								400.717	1.989.080

(*) Inclui Recursos destinados para futuro aumento de capital - AFAC.

(**) Inclui no resultado de equivalência patrimonial o montante de R\$81 (ENF), R\$72 (EBO) e R\$417 (EPB) registrado pelas controladas diretamente no patrimônio líquido.

Informações sobre as controladas							Informações sobre o investimento da controladora		
Controladas	Capital Social	Nº ações/ cotas detidas	%	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido	Resultado do Exercício	Equivalência Patrimonial	Investimentos
EMG	44.171	450.712	100	454.991	386.670	68.321	35.484	35.484	68.321
ESE	319.239	195	100	1.050.071	695.872	354.199	53.184	53.238	354.199
EPB	363.573	918	100	1.259.027	702.801	556.226	122.858	123.060	556.226
EBO	52.239	293	100	156.052	66.569	89.483	17.891	17.952	89.483
ENF	32.650	13	100	114.176	63.590	50.586	6.135	6.214	50.586
ESO	23.211	29.635	100	58.577	26.917	31.660	1.380	1.380	31.660
Termosergipe	32	1.000	100	32	-	32	58	58	32
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	120	120	100	1.153	357	796	-	(129)	796
Energisa Planejamento	5.685	5.685	100	6.008	323	5.685	1.700	1.700	5.685
ECOM	1	1	100	39.801	35.827	3.974	5.298	5.298	3.974
Alvorada Direitos Creditórios S.A	250	200	50	278	30	248	(2)	(1)	124
Energisa Geração Rio Grande	68.249	68.249	100	274.634	158.522	116.112	1.327	1.327	116.112
SPE Cristina	14.083	7.400	100	33.297	19.554	13.743	380	158	13.743
PCH Zé Tunin	4.257	4.257	100	15.058	1.450	13.608	(167)	(167)	13.608
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	538	538	100	2.426	22	2.404	(911)	(911)	2.404
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	1	(12)	13	-	-	13
Energisa Bioeletricidade	1	1	100	1	-	1	-	-	1
Energisa Central Eólica Renascença I,II,III, IV e Ventos de São Miguel	-	-	-	64.909	91	-	(415)	(310)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	63.500	63.500	100	64.910	163	64.747	(226)	(226)	64.747
Ágio pago na aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	231.052
Total								244.125	1.602.766

01/01/2011

	Informações sobre as controladas				Informações sobre o investimento da controladora		
	Capital social	Nº ações/ cotas detidas	%	Resultado do exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência patrimonial	Investimentos
Controladas							
Energisa MG	44.171	450.713.398	100	53.317	80.289	53.449	80.289
Energisa SE	311.069	195	100	33.826	325.709	33.926	325.709
Energisa PB	316.608	918	100	108.481	497.762	108.960	497.762
Energisa BO	46.835	293	100	12.628	84.947	12.798	84.947
Energisa NF	32.650	13	100	9.747	48.811	10.035	48.811
Energisa Soluções	26.624	79.464	100	3.304	34.021	3.304	34.021
Termosergipe	1.000	1.000	100	56	845	56	845
Energisa Serv. Aéreos	120	120	100	40	45	40	45
Energisa Planejamento	1.000	1.000	100	1.611	5.685	1.611	5.685
Energisa Comercializadora	1	1	100	4.332	3.251	4.332	3.251
Energisa Geração Rio Grande	1	1	100	-	68.249	-	68.248
PCH Zé Tunim	1	1	100	-9	1	-9	1
Renascença I,II, III, IV e Ventos de São Miguel	140	140	100	-127	2157	-127	2157
Parque Eólico Sobradinho	398	398	100	-93	193	-93	193
Energisa Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Ventos de São Miguel	5	5	100	-65	5	-65	5
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	-	1	-	1
Ágio pago na aquisição de controladas	-	-	-	-	-	-	246.042
Total						228.217	1.398.012

Movimentação dos investimentos:

Controladas	2011	Subscrição/aquisição/ recursos destinados para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas (**)	Equivalência patrimonial	2012
Energisa MG	68.321	-	(33.788)	66.615	101.148
Energisa SE	354.199	-	(57.281)	69.051	365.969
Energisa PB	556.226	-	(189.188)	209.761	576.799
Energisa BO	89.483	-	(20.326)	29.033	98.190
Energisa NF	50.586	-	(6.189)	14.112	58.509
Energisa Soluções	31.660	-	(848)	3.563	34.375
Termosergipe	32	(32)	-	-	-
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	796	-	-	(34)	762
Energisa Planejamento	5.685	(4.000)	(395)	1.581	2.871
Energisa Comercializadora	3.974	-	(4.804)	3.326	2.496
Alvorada Direitos Creditórios S.A	124	-	-	1	125
Energisa Geração Rio Grande	116.112	15.696	(897)	3.780	134.691
SPE Cristina	13.743	-	-	(358)	13.385
PCH Zé Tunin	13.608	47.617	-	(412)	60.813
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.404	521	-	(530)	2.395
Energisa Geração Usina Maurício	13	-	-	(13)	-
Energisa Bioeletricidade	1	151.595	(670)	2.683	153.609
Energisa Geração Rio Grande do Norte	64.747	102.495	-	(1.442)	165.800
Ágio pago na aquisição de controladas	231.052	-	-	-	217.143
Total	1.602.766	313.892	(314.386)	400.717	1.989.080

(*) Aquisição de participação societárias - combinação de negócios.

(**) Inclui R\$43.031 referente a dividendos a receber das controladas EPB (R\$35.391), EBO (R\$4.000), ESOL (R\$846), ECOM (R\$832), EGR (R\$897), EPLAN (R\$395) e ERN (R\$670) registrados no ativo circulante na rubrica Dividendos a receber na controladora.

	Saldo inicial	Subscrição/aquisição /recursos destinados para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/propostos pelas controladas	Equivalência patrimonial	Saldo final
Controladas	01/01/2011				2011
Energisa MG	80.289	-	(47.452)	35.484	68.321
Energisa SE	325.709	-	(24.748)	53.238	354.199
Energisa PB	497.762	-	(64.596)	123.060	556.226
Energisa BO	84.947	-	(13.416)	17.952	89.483
Energisa NF	48.811	-	(4.439)	6.214	50.586
Energisa Soluções	34.021	(3.416)	(325)	1.380	31.660
Termosergipe	845	(871)	-	58	32
Energisa Serviços Aéreos	45	880	-	(129)	796
Energisa Planejamento	5.685	-	(1.700)	1.700	5.685
Energisa Comercializadora	3.251	-	(4.575)	5.298	3.974
Alvorada Direitos Creditórios S.A	-	125	-	(1)	124
Energisa Geração Rio Grande	68.248	46.853	(316)	1.327	116.112
SPE Cristina	-	13.585	-	158	13.743
PCH Zé Tunin	1	13.774	-	(167)	13.608
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.350	965	-	(911)	2.404
Energisa Geração Usina Maurício	1	12	-	-	13
Energisa Bioeletricidade	-	1	-	-	1
Energisa Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Ventos de São Miguel	5	305	-	(310)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	-	64.973	-	(226)	64.747
Ágio pago na aquisição de controladas	246.042	-	-	-	231.052
Total	1.398.012	137.186	(161.567)	244.125	1.602.766

Dando continuidade a estratégia de expansão da geração própria de energia voltada para a oferta de energia limpa e renovável, a Companhia concluiu em 21 de agosto de 2012, por meio da sua controlada Energisa Bioeletricidade S/A, a aquisição de 4 (quatro) Sociedades de Propósito Específico ("SPEs") da Tonon Bioenergia S/A, sendo:

- (i) 85% do capital total (votante) da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I, com sede no município de Maracaju/MS, proprietária da usina termelétrica denominada Usina Vista Alegre I, em operação, movida a biomassa de cana-de-açúcar, com capacidade instalada de 30 MW (com previsão de expansão para 60 MW), tendo sido pago por esse investimento o valor de R\$67.267;
- (ii) 85% do capital total (votante) da Tonon Bioeletricidade S/A, com sede no município de Bocaina/SP, proprietária da usina termelétrica denominada Usina Santa Cândida I, em operação, movida a biomassa de cana-de-açúcar, com capacidade instalada de 30 MW, tendo sido pago por esse investimento o valor de R\$52.237;
- (iii) 100% do capital total da Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II, com sede no município de Maracaju/MS. Essa SPE não possui ativos, tendo sido pago por esse investimento o valor de R\$16.263. Essa controlada irá construir e explorar uma usina termelétrica movida a biomassa de bagaço de cana-de-açúcar, que terá capacidade de geração de 30 MW, e
- (iv) 100% do capital social da Companhia Tonon Bioelétrica, com sede no município de Bocaina/SP.

Essa SPE também não possui ativos, tendo sido pago por esse investimento o valor de R\$13.894. Essa controlada irá construir e explorar uma usina termelétrica movida a biomassa de bagaço de cana-de-açúcar, que terá capacidade de geração de 50 MW.

As unidades operacionais acima mencionadas serão exploradas pelo prazo de 20 anos a partir da data de aquisição e os investimentos a serem construídos serão explorados pelo mesmo prazo contados a partir da data de entrada em operação destes ativos.

O contrato de compra desses investimentos estipula que ao final do prazo de exploração dos ativos referentes as usinas termelétricas sejam devolvidos, no estado que se encontravam à Tonon Bioenergia S/A.

Fundamentada em interpretações de seus avaliadores externos, a Companhia adotou o método de custo de reposição para determinação do valor justo dos ativos imobilizados das SPEs Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e Tonon Bioeletricidade S/A. Consequentemente, os ativos imobilizados dessas SPEs foram ajustados em R\$4.528 e R\$21.935, respectivamente.

No curso das avaliações foram identificados ganhos no fluxo de caixa futuro de contratos de venda de energia elétrica da controlada Tonon Bioeletricidade S/A considerados como intangíveis com valor presente de R\$21.153.

Para essas mais valias ativas, foi constituído imposto de renda e contribuição social diferidos da ordem de 34% que geraram passivos de R\$1.540 na Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I e R\$14.650 na Tonon Bioeletricidade S/A.

Abaixo, apresenta-se o valor justo das SPEs acima mencionadas, bem como o montante do ágio (goodwill) reconhecido em decorrência da diferença entre o valor justo, líquido de impostos das participações adquiridas, o valor pago pelo direito de construir e explorar usina termelétrica movida a biomassa de bagaço de cana-de-açúcar Companhia Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II no município de Maracaju/MS e Companhia Tonon Bioelétrica em Bocaina/SP. A Administração atribuiu a rentabilidade futura o goodwill pago na apuração da compra.

	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	Tonon Bioeletricidade S/A	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II	Companhia Tonon Bioelétrica
Patrimônio Líquido contábil	73.649	17.195	20	20
Mais valia atribuída ao ativo imobilizado	4.528	21.935	-	-
Mais valia atribuída ao contrato de vendas	-	21.153	-	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	1.540	14.650	-	-
Valor justo do Patrimônio Líquido	76.637	45.634	20	20
Participação adquirida	85%	85%	100%	100%
Valor da participação dos acionistas controladores	65.142	38.789	20	20
Valor da participação dos acionistas não controladores (*)	11.495	6.845	-	-
Ágio (goodwill)	2.125	13.448	16.243	13.874

(*) Calculado sobre o valor justo do patrimônio líquido.

Por se tratarem de empreendimentos de vida útil finita, tanto as mais valias (imobilizado e intangível) quanto o ágio (goodwill), serão amortizados no período de exploração, ou seja, de 20 anos. A amortização desses ativos não se constitui em dedutibilidade fiscal.

Abaixo, segue balanço patrimonial ao valor justo na data de aquisição e demonstração do resultado das empresas adquiridas:

Saldos contábeis na data da aquisição - 21/08/2012	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	Tonon Bioeletricidade S/A	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II	Companhia Tonon Bioelétrica
ATIVO				
ATIVO CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	37	3.049	20	20
Duplicatas a receber	2.084	1.281	-	-
TOTAL ATIVO CIRCULANTE	2.121	4.330	20	20
ATIVO NÃO CIRCULANTE				
Imobilizado	76.451	35.215	-	-
Intangível	-	21.153	-	-
TOTAL ATIVO NÃO CIRCULANTE	76.451	56.368	-	-
TOTAL DO ATIVO	78.572	60.698	20	20
PASSIVO				
PASSIVO CIRCULANTE				
Fornecedores	257	210	-	-
Tributos e contribuições sociais	138	204	-	-
TOTAL PASSIVO CIRCULANTE	395	414	-	-
PASSIVO NÃO CIRCULANTE				
IR Diferido	1.540	14.650	-	-
TOTAL PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.540	14.650	-	-
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	76.637	45.634	20	20
TOTAL DO PASSIVO	78.572	60.698	20	20

Resultados das controladas no período:

Demonstração do resultado	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I		Tonon Bioeletricidade S/A	
	Período de 21/08 a dezembro/2012	Período de julho a dezembro/2012	Período de 21/08 a dezembro/2012	Período de maio a dezembro/2012
Receita operacional líquida	5.889	7.897	4.167	9.048
Despesas operacionais	(3.799)	(4.457)	(1.188)	(2.466)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	2.090	3.440	2.979	6.582
Imposto de renda e contribuição social	(194)	(256)	(158)	(306)
Resultado do período	1.896	3.184	2.821	6.276

(*) Resultados apurados desde início das operações.

17 Imobilizado

Controladora						
	Saldo inicial 2011	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2012
Imobilizado em serviço						
Custo:						
Terrenos	20	-	-	(1)	-	19
Edificações e benfeitorias	3.446	-	600	(3)	-	4.043
Máquinas e equipamentos	3.216	-	570	-	-	3.786
Veículos	8.483	-	228	-	-	8.711
Móveis e utensílios	13.440	-	239	-	-	13.679
Total Imobilizado em serviço	28.605	-	1.637	(4)	-	30.238
Depreciação acumulada:						
Edificações e benfeitorias	(1.648)	-	-	(1)	(120)	(1.769)
Máquinas e equipamentos	(2.750)	-	-	-	(107)	(2.857)
Veículos	(5.383)	-	-	-	(1.678)	(7.061)
Móveis e utensílios	(9.680)	-	-	-	(754)	(10.434)
Total Depreciação acumulada	(19.461)	-	-	(1)	(2.659)	(22.121)
Subtotal Imobilizado	9.144	-	1.637	(5)	(2.659)	8.117
 Imobilizado em curso	 276	 1.362	 (1.637)	 -	 -	 1
Total do Imobilizado	9.420	1.362	-	(5)	(2.659)	8.118

Controladora						
	Saldo inicial 01/01/2011	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2011
Imobilizado em serviço						
Custo:						
Terrenos	20	-	-	-	-	20
Edificações e benfeitorias	3.446	-	-	-	-	3.446
Máquinas e equipamentos	3.195	-	21	-	-	3.216
Veículos	8.365	-	118	-	-	8.483
Móveis e utensílios	12.826	-	614	-	-	13.440
Total Imobilizado em serviço	27.852	-	753	-	-	28.605
Depreciação acumulada:						
Edificações e benfeitorias	(1.525)	-	-	-	(123)	(1.648)
Máquinas e equipamentos	(2.655)	-	-	-	(95)	(2.750)
Veículos	(3.708)	-	-	-	(1.675)	(5.383)
Móveis e utensílios	(8.883)	-	-	-	(797)	(9.680)
Total Depreciação	(16.771)	-	-	-	(2.690)	(19.461)
 Imobilizado em curso	 252	 777	 (753)	 -	 -	 276
Total do Imobilizado	11.333	777	-	-	(2.690)	9.420

	Consolidado					Saldo Final 2012
	Saldo Inicial 2011	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	
Imobilizado em Serviço						
Custo:						
Software	-	588		(50)		538
Terrenos	4.920	-	9.224	(1)	-	14.143
Reservatório, Barragens e Adutoras	29.104	2.033	77.963	-	-	109.100
Edificações e benfeitorias	19.598	8.396	56.765	(3)	-	84.756
Máquinas e equipamentos	43.423	155.491	79.614	(38.078)	-	240.450
Veículos	16.633	1.791	10.341	(102)	-	28.663
Móveis e utensílios	16.721	24.105	562	-	-	41.388
Total Imobilizado em Serviço	130.399	192.404	234.469	(38.234)	-	519.038
Depreciação acumulada:						
Software	-	(266)	-	11	(19)	(274)
Reservatório, Barragens e Adutoras	(582)	(920)	(64)	-	(2.658)	(4.224)
Edificações e benfeitorias	(3.500)	(446)	(17)	(1)	(2.816)	(6.780)
Máquinas e equipamentos	(12.086)	(21.552)	(297)	7.929	(8.530)	(34.536)
Veículos	(9.728)	(811)	-	88	(2.962)	(13.413)
Móveis e utensílios	(11.367)	(10.161)	(1)	-	(1.819)	(23.348)
Total Depreciação acumulada	(37.263)	(34.156)	(379)	8.027	(18.804)	(82.575)
Subtotal Imobilizado	93.136	158.248	234.090	(30.207)	(18.804)	436.463
Imobilizado em curso	299.876	188.110	(234.090)	-	-	253.896
Total do Imobilizado	393.012	346.358	-	(30.207)	(18.804)	690.359

(*) Inclui R\$23.914, referente transferência do intangível e R\$112.488 de aquisição de ativos das 4 (quatro) Sociedades de Propósito Específico ("SPE'S") da Tonon Bioenergia S/A, que segue:

	Empresas adquiridas da Tonon Bioenergia S/A		
	Tonon Bioeletricidade S/A (USC I)	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	Total
Imobilizado em serviço:			
Custo:			
Edificações	-	7.411	7.411
Máquinas e equipamentos	13.702	64.912	78.614
Valor justo dos ativos:			
Máquinas e equipamentos	21.935	4.528	26.463
Total do Imobilizado	35.637	76.851	112.488

	Consolidado					
	Saldo Inicial 01/01/2011	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo Final 2011
Imobilizado em serviço:						
Custo:						
Terrenos	1.164	70	3.756	(70)	-	4.920
Reservatório, Barragens e Adutoras	-	-	29.104	-	-	29.104
Edificações e benfeitorias	10.827	-	8.771	-	-	19.598
Máquinas e equipamentos	18.124	-	25.694	(395)	-	43.423
Veículos	16.454	-	1.067	(888)	-	16.633
Móveis e utensílios	15.975	-	997	(251)	-	16.721
Total Imobilizado em serviço	62.544	70	69.389	(1.604)	-	130.399
Depreciação acumulada						
Reservatório, Barragens e Adutoras	-	-	-	-	(582)	(582)
Edificações e benfeitorias	(3.016)	-	-	-	(484)	(3.500)
Máquinas e equipamentos	(10.584)	-	-	241	(1.743)	(12.086)
Veículos	(6.933)	-	-	107	(2.902)	(9.728)
Móveis e utensílios	(10.434)	-	-	165	(1.098)	(11.367)
Total Depreciação	(30.967)	-	-	513	(6.809)	(37.263)
Total Imobilizado em serviço	31.577	70	69.389	(1.091)	(6.809)	93.136
Imobilizado em curso	188.335	180.930	(69.389)	-	-	299.876
Total do Imobilizado	219.912	181.000	-	(1.091)	(6.809)	393.012

Taxas de depreciação praticadas pela Companhia e suas controladas são:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	Taxas
Reservatório, barragens e adutoras	2,94%
Edificações e benfeitorias	2%
Máquinas e equipamentos	2,91%
Veículos	20%
Móveis e utensílios	10%

Os ativos dos projetos de PCHs são depreciados de acordo com as taxas de depreciação indicadas, a limitados ao prazo da autorização para exploração dos potenciais hidráulicos, ou seja, 30 anos.

Informamos a seguir os valores contábeis brutos dos ativos imobilizados totalmente depreciados:

Bens totalmente depreciados do imobilizado	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Edificações e benfeitorias	403	403	645	645
Máquinas e equipamentos	1.892	1.875	5.199	4.687
Veículos	368	59	2.403	1.807
Móveis e utensílios	6.295	5.736	6.865	5.815
Total	8.958	8.073	15.112	12.954

18 Intangível

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Softwares	2.686	2.462	2.272	2.686	2.462	2.272
Contrato de concessão e estudos e projetos	-	-	-	1.016.600	1.052.675	936.983
Direito de concessão	-	-	-	595.505	582.192	614.872
Total	2.686	2.462	2.272	1.614.791	1.637.329	1.554.127

18.1 Intangível - controladora

Intangível	Saldo Inicial				Saldo Final
	2011	Adição	Transferências	Baixas	2012
Em Serviço					
Custo dos softwares	3.691	-	983	(73)	4.601
Amortização Acumulada	(1.229)	(721)	-	8	(1.942)
Subtotal	2.462	(721)	983	(65)	2.659
Em Curso	-	1.010	(983)	-	27
Total Geral	2.462	289	-	(65)	2.686

Intangível	Saldo inicial				Saldo final
	01/01/2011	Adição	Transferências	Amortização	2011
Em Serviço					
Custo dos softwares	2.912	-	779	-	3.691
Amortização	(640)	-	-	(589)	(1.229)
Subtotal	2.272	-	779	(589)	2.462
Em Curso	-	779	(779)	-	-
Total Geral	2.272	779	-	(589)	2.462

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

18.2 Intangível - Contrato de Concessão e estudos e projetos - consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	Saldo Inicial 2011	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização	Saldo Final 2012
Intangível em Serviço						
Custo	2.321.397	21.153	229.214	(265.233)	-	2.306.531
Amortização acumulada	(1.000.385)	(721)	-	54.411	(109.328)	(1.056.023)
Subtotal	1.321.012	20.432	229.214	(210.822)	(109.328)	1.250.508
Em Curso(1)	190.032	340.890	(226.711)	(137.891)	-	166.320
Estudos e Projetos(2)	13.306	4.030	(2.503)	-	-	14.833
Total	1.524.350	365.352	-	(348.713)	(109.328)	1.431.661
Obrigações Especiais						
Em Serviço						
Custo	395.736	-	34.923	(54.057)	-	376.602
Amortização acumulada	(67.782)	-	-	-	(20.711)	(88.493)
Subtotal	327.954	-	34.923	(54.057)	(20.711)	288.109
Intangível em Curso	141.259	33.126	(34.923)	(15.196)	-	124.266
Total	469.213	33.126	-	(69.253)	(20.711)	412.375
Total Geral	1.055.137	332.226	-	(279.460)	(88.617)	1.019.286

(*) Inclui R\$226.186 referente a transferência para contas a receber da concessão (vide nota explicativa nº 15) e R\$23.914

transferido para o imobilizado.

	CONSOLIDADO					
	Saldo inicial 01/01/2011	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 2011
Intangível em Serviço						
Custo	2.152.421	2	195.333	(26.359)	-	2.321.397
Amortização acumulada	(900.795)	-	-	17.375	(116.965)	(1.000.385)
Subtotal	1.251.626	2	195.333	(8.984)	(116.965)	1.321.012
Em Curso (1)	164.317	312.098	(194.184)	(92.199)	-	190.032
Estudos e Projetos (2)	11.576	2.882	(1.149)	(3)	-	13.306
Total Intangível em serviço	1.427.519	314.982	-	(101.186)	(116.965)	1.524.350
Obrigações Especiais						
Em Serviço						
Custo	375.075	-	26.357	(5.696)	-	395.736
Amortização acumulada	(42.782)	-	-	-	(25.000)	(67.782)
Subtotal	332.293	-	26.357	(5.696)	(25.000)	327.954
Intangível em Curso (1)	155.971	28.151	(26.357)	(16.506)	-	141.259
Total	488.264	28.151	-	(22.202)	(25.000)	469.213
Total Geral	939.255	286.831	-	(78.984)	(91.965)	1.055.137

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas são: EMG - 3,75% (4,69% em 2011), EPB - 3,70% (4,75% em 2011), ESE - 3,77% (4,75% em 2011), EBO - 3,92% (4,81% em 2011) e ENF - 3,80% (4,48% em 2011).

O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	2012	2011
Contribuições do consumidor	275.599	260.211
Participação da União - recursos CDE	341.545	324.349
Participação do Governo do Estado	69.902	76.198
Reserva para reversão	1.722	1.722
(-) Amortização acumulada	(88.493)	(67.782)
Total	600.275	594.698
Alocação:		
Contas a receber da concessão	187.900	125.485
Infraestrutura - Intangível em serviço	288.109	327.954
Infraestrutura - Intangível em curso	124.266	141.259
Total	600.275	594.698

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos. As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009) e EPB (agosto de 2009).

Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente

A ANEEL, através da REN n° 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir da revisão tarifária referente ao 3° ciclo de revisões tarifárias, passem a ser contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3° ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas EMG e ENF passaram pelo 3° ciclo de revisão tarifária em junho de 2012 e, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passou a ser contabilizado na rubrica Obrigações Especiais. Em 31 de dezembro de 2012, o montante contabilizado nessa rubrica é de R\$1.338 e R\$330, respectivamente.

A ABRADDE (Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento.

Encargos financeiros

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as controladas efetuaram a transferência de encargos financeiros, conforme abaixo:

	Consolidado	
	2012	2011
Encargos de dívidas - juros	243.061	229.007
(-) transferência para o imobilizado em curso (*)	(757)	(6.156)
(-) transferência para o intangível em curso (*)	(11.350)	(11.705)
Efeito líquido no resultado	230.954	211.146

(*) Conforme CPC 20 as controladas utilizaram a taxa média ponderada para apropriação dos custos dos empréstimos aos ativos não diretamente vinculados e a taxa efetiva para os ativos específicos.

18.3 Direito de concessão

	Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011
Reconhecido por controladas (1)	538.012	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	320.580	319.576	333.819
Ágio (Goodwill) (3)	45.690	-	-
Amortização acumulada	(308.777)	(275.396)	(256.959)
Subtotal	595.505	582.192	614.872

A movimentação é a seguinte:

	Consolidado	
	2012	2011
Saldo inicial	582.192	614.872
Ágio (Goodwill)	45.690	-
Aquisição no exercício (2)	1.004	-
Amortização no exercício	(33.381)	(32.680)
Saldo final	<u>595.505</u>	<u>582.192</u>

(1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 31 de dezembro de 2012 o saldo a amortizar pela controlada é de R\$332.947 (R\$351.137 em 2011).

(2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas ENF, EBO, ESE e EPB, no montante de R\$184.890 (R\$199.805 em 2011), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho - RN, pelo valor de R\$25.231 (R\$25.231 em 2011) e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho - BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R\$7.022 (R\$6.018 em 2011).

Os projetos visam a instalação de nove parques eólicos, com capacidade total de 236 MW. Para instalação desses projetos, as empresas possuem contratos de arrendamento de aproximadamente 4 mil hectares de terras pelo prazo de até 37 anos. Os valores pagos na aquisição dos parques estão alocados como concessão, a serem amortizados em 20 anos a partir da entrada em operação comercial das empresas. Os estudos econômico-financeiros dos projetos para o prazo de exploração de 20 anos demonstram capacidade de recuperabilidade do valor.

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores no Leilão de Fontes Alternativas em agosto de 2010, em agosto daquele ano. Estes projetos comercializarão 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R\$136,00/MWh a partir de junho de 2013, ajustados pela inflação. Parte remanescente da produção prevista dos referidos parques (aproximadamente 9 MW médios ou 10% da capacidade total) foi destinada para venda no mercado livre. Esses parques já se encontram em construção, com o cronograma de obras cumprindo o planejamento de execução, tendo sido investido até 31 de dezembro de 2012 o montante de R\$108.161 (R\$64.837 em 2011).

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia- e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto. Até 31 de dezembro de 2012 foram investidos R\$723 (R\$565 em 2011) neste projeto.

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social na controlada ESE é a seguinte:

Período de amortização	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - ESE
2013 e 2014	68.831	12.882
2015 e 2016	67.435	13.569
2017 e 2018	66.384	14.255
2019 e 2020	67.963	14.941
2021 e 2022	69.514	15.617
2023 e 2024	71.192	16.288
2025 em diante	184.186	25.650
Total	595.505	113.202

(3) Intangíveis ágio (goodwill)

Refere-se ao montante do ágio (goodwill) reconhecido em decorrência da diferença entre o valor justo, líquido de impostos das participações adquiridas pela controlada Energisa Bioeletricidade S/A que por ter vida útil finita, serão amortizados pelo prazo de 20 anos a contar de agosto de 2012.

19 Fornecedores

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Suprimento: (1)						
Furnas	-	-		136	136	136
Ampla	-	-		1.419	1.227	1.695
CCEE	-	-		2.439	2.288	5.553
Contratos Bilaterais (1)	-	-		153.417	117.454	106.173
Uso de rede básica (1)	-	-		12.038	9.181	8.902
Conexão à rede (1)	-	-		1.049	957	1.055
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-		30.277	7.799	12.499
Materiais, serviços e outros (2)	1.112	998	1.194	69.410	41.180	49.568
Total	1.112	998	1.194	270.185	180.222	185.581
Circulante	1.112	998	1.194	264.422	174.910	180.842
Não Circulante	-	-	-	5.763	5.312	4.739

(1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.

(2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

20 Empréstimos, financiamentos e encargos de dívidas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total			Ref.
			Circulante	Não Circulante	2012	2011	01/01/2011	
ENERGISA S/A	Em moeda estrangeira							
	TÍTULOS PERPÉTUOS	-	-	-	-	382.527	-	(1)
	CITIBANK	739	-	154.320	155.059	-	-	(3)
	Total em moeda estrangeira	739	-	154.320	155.059	382.527	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	-	-	(4.119)	-	
	Total ENERGISA S/A	739	-	154.320	155.059	378.408	-	
ENERGISA SERGIPE	Em moeda nacional							
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	-	-	-	-	13.154	26.230	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	78	-	15.000	15.078	15.135	15.149	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	153	455	620	785	952	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	421	2.021	2.488	2.955	3.421	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	512	2.481	3.060	3.506	5.097	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	8	62	391	461	455	152	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	3	29	255	287	286	173	
	Eletrobrás - Subtransmissão	89	3.141	2.606	5.836	6.123	4.934	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	-	-	-	190	471	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	1.489	-	1.489	16.478	-	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	-	-	-	4.758	11.307	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	24	2.229	8.780	11.033	13.537	16.314	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	1.701	3.651	4.138	9.490	11.280	13.077	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	140	2.648	18.904	21.692	23.642	21.112	
	Banco HSBC - FINAME	-	-	-	-	-	35	
	Banco Itaú BBA - FINAME	60	508	5.275	5.843	3.138	527	
	Financiamento INERGUS Plano de benefício BD - 1	-	3.095	27.074	30.169	23.430	24.107	(4)
	Financiamento INERGUS Plano Saldado	-	4.196	22.613	26.809	23.518	25.344	(4)
	Total em moeda nacional	2.228	22.134	109.993	134.355	162.370	168.402	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(11)	(62)	(717)	(790)	(791)	(881)	
	Em moeda estrangeira							
	NOTES UNITS	11.561	218.647	-	230.208	211.484	187.853	(2) e(3)
	Bank of America Merrill Lynch	135	-	61.305	61.440	-	-	(3)

	Total em moeda estrangeira	11.696	218.647	61.305	291.648	211.484	187.853	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	(708)	-	(708)	(6.299)	(6.624)	
	Total ENERGISA SERGIPE	13.913	240.011	170.581	424.505	366.764	348.750	
ENERGISA PARAIBA	Em moeda nacional							
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	-	-	-	-	6.723	13.254	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	339	-	61.000	61.339	61.548	61.575	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	29	337	1.127	1.493	1.881	2.268	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	72	510	2.504	3.086	3.659	4.209	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	616	2.086	2.769	3.180	5.479	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	58	444	2.267	2.769	4.388	4.882	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	86	379	3.320	3.785	4.185	4.323	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	7	408	3.433	3.848	2.222	1.330	
	Eletrobrás - Subtransmissão	73	7.939	12.192	20.204	24.965	8.939	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	11	-	11	32	52	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	8	11	19	33	49	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	6	8	14	24	34	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	-	-	-	74	319	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	-	-	-	1.737	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	-	-	6.908	10.390	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	7.096	7.096	-	-	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	-	6.139	4.875	11.014	16.910	22.943	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	9	10.094	33.232	43.335	52.229	61.759	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	-	8.784	47.033	55.817	57.785	58.963	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	1	2.433	8.496	10.930	13.366	15.791	
	Banco HSBC - FINAME	-	-	-	-	-	29	
	Banco Itaú BBA - FINAME	91	1.464	9.147	10.702	7.150	3.161	
	Financiamento Funasa	-	-	-	-	-	17.400	
	Total em moeda nacional	832	39.572	197.827	238.231	267.262	298.886	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(43)	(287)	(1.732)	(2.062)	(2.434)	(2.794)	
	Em moeda estrangeira							
	NOTES UNITS	6.225	117.834	-	124.059	113.878	101.154	(2) e (3)
	Banco Itaú BBA	550	-	34.535	35.085	-	-	(3)
	Citibank	168	-	81.740	81.908	-	-	(3)
	Total em moeda estrangeira	6.943	117.834	116.275	241.052	113.878	101.154	

	(-) Custos de captação incorridos na contratação	-	(381)	-	(381)	(3.282)	(3.567)	
	Total ENERGISA PARAÍBA	7.732	156.738	312.370	476.840	375.424	393.679	
MINAS GERAIS	Em moeda nacional							
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	-	-	-	-	16.778	33.136	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	76	-	15.000	15.076	15.131	15.135	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	64	1.511	4.066	5.641	6.776	7.911	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	13	37	52	62	71	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	301	2.733	17.960	20.994	23.990	27.030	
	Eletrobrás - Subtransmissão	-	234	1.169	1.403	269	-	
	Banco HSBC - repasse BNDES	-	-	-	-	1.673	4.272	
	Banco HSBC - repasse BNDES	7	694	1.080	1.781	2.274	2.787	
	Banco HSBC - repasse BNDES	4	234	536	774	928	1.012	
	Banco HSBC - repasse BNDES	7	319	740	1.066	1.387	1.708	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	15	368	3.281	3.664	4.152	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	208	860	1.070	1.182	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	5	151	1.370	1.526	1.733	-	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	6	2.404	2.411	622	-	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	205	557	1.443	2.205	2.088	-	
	Banco Itaú BBA - FINAME	38	1.074	4.153	5.265	3.507	324	
	Caixa Econômica Federal - FINAME	45	-	4.306	4.351	-	-	
	Banco Bradesco - CCB	763	12.501	24.999	38.263	51.208	63.882	(2) e(3)
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	72	2.446	15.454	17.972	-	-	
	Total em moeda nacional	1.607	23.049	98.858	123.514	133.760	152.268	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(11)	(71)	(274)	(356)	(357)	(560)	
	Em moeda estrangeira							
	Citibank	288	-	33.848	34.136	31.083	-	(3)
	Bank of America Merrill Lynch	326	-	58.672	58.998	53.744	-	(3)
	Banco Itaú BBA	516	-	61.304	61.820	-	-	(3)
	Total em moeda estrangeira	1.130	-	153.824	154.954	84.827	-	
	Total ENERGISA MINAS GERAIS	2.726	22.978	252.408	278.112	218.230	156.708	
NOVA FRIBURGO	Em moeda nacional							
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	-	-	-	-	6.693	13.234	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	20	-	4.000	4.020	4.053	4.058	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	91	272	363	440	529	
	Eletrobrás - Luz para Todos -	-	-	632	632	-	-	

	Emergencial						
	Banco Pine - repasse BNDES	-	-	-	-	926	2.346
	Banco HSBC - repasse BNDES	2	147	344	493	67	215
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	68	159	228	792	816
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	48	113	162	265	313
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	6	183	1.278	1.467	1.651	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	77	383	461	480	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	77	533	613	688	-
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	125	877	1.004	1.133	-
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	205	557	1.443	2.205	2.088	-
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	3	74	401	478	407	106
	Banco Santander Brasil	-	-	-	-	5.021	5.590
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO	16	433	4.795	5.244	-	-
	Banco ITAU BBA - BNDES AUTOMATICO	36	181	1.117	1.334	-	-
	Total em moeda nacional	296	2.061	16.347	18.704	24.704	27.207
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(3)	-	(47)	(50)	(117)	(196)
	Em moeda estrangeira						-
	Citibank	145	-	16.975	17.120	15.588	- (3)
	Bank of America Merrill Lynch	51	-	8.230	8.281	-	- (3)
	Banco Itaú BBA	102	-	11.055	11.157	-	- (3)
	Total em moeda estrangeira	298	-	36.260	36.558	15.588	-
	Total ENERGISA NOVA FRIBURGO	591	2.061	52.560	55.212	40.175	27.011
BORBOREMA	Em moeda nacional						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	-	-	-	-	6.542	13.086
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	35	-	5.000	5.035	5.039	5.040
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	81	145	228	287	347
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	1	-	1	6	11
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	6	2.070	6.645	8.721	10.058	11.203
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	6	1.377	6.480	7.863	8.038	1.894
	Banco Itaú BBA - FINAME	8	140	806	954	743	281
	Total em moeda nacional	57	3.669	19.076	22.802	30.713	31.862
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(4)	(25)	(118)	(147)	(242)	(354)
	Em moeda estrangeira						
	Bank of America Merrill Lynch	114	-	8.230	8.344	-	- (3)
	Banco Itaú BBA	195	-	12.262	12.457	-	- (3)
	Total em moeda	309	-	20.492	20.801	-	-

	estrangeira							
	Total ENERGISA BORBOREMA	362	3.644	39.450	43.456	30.471	31.508	
SOLUÇÕES	Em moeda nacional							
	Banco HSBC - Leasing	-	-	-	-	-	40	
	Finep	19	1.053	5.091	6.163	7.134	4.089	
	Total em moeda nacional	19	1.053	5.091	6.163	7.134	4.129	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	(6)	(29)	(35)	(41)	(41)	
	Total ENERGISA SOLUÇÕES	19	1.047	5.062	6.128	7.093	4.088	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE S/A	Em moeda nacional							
	BNDES- Financ. Invest.	292	9.764	83.168	93.224	100.976	93.616	(2)
	BNDES- Financ. Invest.	75	3.583	29.117	32.775	37.622	35.756	(2)
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	195	557	1.443	2.195	2.088	-	
	Total em moeda nacional	562	13.904	113.728	128.194	140.686	129.372	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(248)	(248)	(234)	(234)	
	Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO	562	13.904	113.480	127.946	140.452	129.138	
SPE CRISTINA	Em moeda nacional							
	BDMG - repasse BNDES	27	763	6.181	6.971	7.278	-	
	BDMG - repasse BNDES	5	344	2.037	2.386	2.759	-	
	Total em moeda nacional	32	1.107	8.218	9.357	10.037	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	(6)	(41)	(47)	(50)	-	
	Total SPE CRISTINA	32	1.101	8.177	9.310	9.987	-	
SERV. AÉREOS	Em moeda nacional						-	
	LEASING BRADESCO	-	534	1.147	1.681	-	-	
	Total em moeda nacional	-	534	1.147	1.681	-	-	
	Total ENERGISA SERVIÇOS AÉREOS	-	534	1.147	1.681	-	-	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA I S/A	Em moeda nacional						-	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	10	-	34.020	34.030	-	-	(2)
	Total em moeda nacional	10	-	34.020	34.030	-	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	-	-	
	Total ENERGISA RENASCENÇA I	10	-	33.858	33.868	-	-	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA II	Em moeda nacional						-	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	10	-	34.020	34.030	-	-	(2)
	Total em moeda nacional	10	-	34.020	34.030	-	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	-	-	
	Total ENERGISA RENASCENÇA II	10	-	33.858	33.868	-	-	
CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA III	Em moeda nacional						-	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	10	-	34.020	34.030	-	-	(2)
	Total em moeda nacional	10	-	34.020	34.030	-	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	-	-	
	Total ENERGISA RENASCENÇA III	10	-	33.858	33.868	-	-	

CENTRAL EÓLICA RENASCENÇA IV	Em moeda nacional						-	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	10	-	34.020	34.030	-	-	(2)
	Total em moeda nacional	10	-	34.020	34.030	-	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	-	-	
	Total ENERGISA RENASCENÇA IV	10	-	33.858	33.868	-	-	
VENTOS DO SÃO MIGUEL S/A	Em moeda nacional						-	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	10	-	34.020	34.030	-	-	(2)
	Total em moeda nacional	10	-	34.020	34.030	-	-	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(162)	(162)	-	-	
	Total ENERGISA VENT.SÃO MIGUEL	10	-	33.858	33.868	-	-	
CONSOLIDADO	Total em moeda nacional	5.683	107.083	740.385	853.151	776.666	817.126	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(72)	(457)	(4.016)	(4.545)	(1.832)	(5.060)	
	Total em moeda estrangeira	21.115	336.481	542.476	900.072	808.304	289.007	
	Custos de captação incorridos na contratação	-	(1.089)	-	(1.089)	(16.134)	(10.191)	
	TOTAL	26.726	442.018	1.278.845	1.747.589	1.567.004	1.090.882	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R\$63.986 (R\$92.886 em 2011), registrado na rubrica "recursos vinculados" no ativo circulante consolidado.

- (1) Em 27 de setembro de 2012, a Companhia efetuou a recompra antecipada dos Títulos Perpétuos com Opção de Diferimento de Juros listados no mercado alternativo da Bolsa de Luxemburgo em 27 de janeiro de 2011. A recompra foi realizada ao custo de 101% do valor de face nas Notas Perpétuas, acrescido dos juros incidentes até a data da recompra, pelo montante de R\$416.000 (US\$205.300).
- (2) Os financiamentos relativos às NOTES UNITS, BNDES (Energisa Geração Rio Grande, Central Eólica Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel S/A) e Bradesco (CCB), possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 33 - Instrumentos Financeiros). Em 31 de dezembro de 2012, todas as exigências contratuais foram cumpridas.
- (3) Os contratos referentes aos NOTES UNITS, Bank of America Merrill Lynch, Citibank e Itaú BBA possuem proteção de *swap* cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 33).
- (4) Referem-se à contratos de assunção de dívida firmado com o Fundo de Pensão - Inergus para os planos de aposentadoria de benefício BD - 1 e Plano Saldado PO (vide nota explicativa nº 34)

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

A Companhia e suas controladas têm como prática alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa.

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2012:

Empresa	Operação	Características da Operação			Prazo Médio meses	Custo da Dívida				Ref
		Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais		Indexador	Taxa de Juros a.a.	TIR (Taxa efetiva de juros)		
ENERGISA	Citibank	Abr-2018	Semestral, após abr.2016	Aval Energisa S.A.	52	Dólar	+	1,64% a.a	1,64% a.a	(1)
ENERGISA SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	78	CDI	+	0.7%	0.83%	

	EletoBrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	23	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	40	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal	Recebíveis	55	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	59	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	15	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	6	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Devolução LPT	jan-2013	mensal	Recebíveis	1	Selic Acumulada				
	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	28		pré-fixado	8,3%	8,48	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	17	TJLP	+	4,0%	4,18%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	41		pré-fixado	8,4%	8,4%	(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	de 4,5% a 5,5%	
	Financiamento INERGUS - Plano de benefício BD - 1	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	89	INPC/IPCA	+	6,0%	6,0%	
	Financiamento INERGUS - Plano Saldado	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	54	INPC/IPCA	+	6,0%	6,0%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	7	Dólar	+	10,5%	10,94%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	Set-2015	Final	Aval Energisa S.A.	33			Libor + 2,45%		(1)
ENERGISA PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez. 2017	Recebíveis	78	CDI	+	0,7%	0,83%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	24	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	33	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	36	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	45	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	52	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Luz para Todos - 6ª tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	59	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	18	RGR	+	5,0%	5,0%	
	EletoBrás - Eletrificação Rural I	nov-2013	trimestral	-	6	RGR	+	8,0%	8,0%	
	EletoBrás - Eletrificação Rural II	nov-2014	trimestral	-	12	RGR	+	8,0%	8,0%	
	EletoBrás - Eletrificação Rural III	nov-2014	trimestral	-	12	RGR	+	8,0%	8,0%	
	EletoBrás - Devolução LPT	set-2013	mensal	Recebíveis	7	Selic Acumulada				

	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	12	pré-fixado	7,7%	7,7%	(2)	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	27	pré-fixado	7,8%	8,0%	(2)	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2008-2009 (FNE)	jun-2019	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	27	pré-fixado	8,1%	8,1%	(2)	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimento s 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	39	TJLP	+	4,0%	4,2%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev- 2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	(1)	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	7	Dólar	+	10,5%		
	Banco Itaú BBA	Ago-2015	Final	Aval Energisa S.A	32	Dólar	+	3,2466		3,2466
	Citibank	Set-2017	Anual após set. 2016	Aval Energisa S.A	51	Libor + 1,8987				
ENERGISA MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez. 2017	Recebíveis	78	CDI	+	0,7%	0,83%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	27	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	27	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	42	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar. 2013	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Banco HSBC - repassse BNDES I	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	19	TJLP	+	4,3%	4,3%	
	Banco HSBC - repassse BNDES II	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	21	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	4,3%	
	Banco HSBC - repassse BNDES III	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	21	TJLP	+	3,9%	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repassse BNDES I	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	TJLP	+	4,75%	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repassse BNDES II	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	45	UMBND	+	3,75%+ juros variáveis	3,75%+ juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repassse BNDES III	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	TJLP	+	5,95%	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repassse BNDES IV	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	55	pré-fixado	5,5%			
	Banco Itaú BBA - repassse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar. 2013	Aval Energisa S.A.	19	pré-fixado	5,5%			
	Banco Itaú BBA - FINAME	até mai- 2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	pré-fixado	de 4,5% a 10%			
	Caixa Econômica Federal - FINAME	jan-2022	mensal, após dez. 2013	Aval Energisa S.A.	60	pré-fixado	8,7%			
	Banco Bradesco - CCB	out-2015	anual	-	22	CDI		+		1,25 %
		Banco Itaú BBA BNDES Finem	Mai-2015	mensal, após mar. 2014	Aval Energisa S.A.	19	TJLP + 2,25% a 4,15%			

	Citibank	set-2014	Final	Aval Energisa S.A	21	libor	+	2,25%		(1)
	Bank of America Merrill Lynch	out-2013	Final	Aval Energisa S.A	22	libor	+	2,0%		(1)
	Banco Itaú BBA	set-2015	Final	Aval Energisa S.A	33	Dólar	+	2,95%	2,95%	(1)
ENERGISA NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez. 2017	Recebíveis	78	CDI	+	0,7%	0,83%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	27	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás Emergencial	mai-2019	mensal, após jun. 2014	-	48	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	20	TJLP	+	4,3%	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	20	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	20	TJLP	+	3,9%	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	48	TJLP	+	4,75%	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	48	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	3,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	48	TJLP	+	5,95%	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	48	pré	fixado	5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar. 2013	Aval Energisa S.A.	19		pré-fixado	5,5%		
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático I	jun-2018	mensal, após jun-2013	Aval Energisa S.A.	37	TJLP	+	4,65%	4,65%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático II	jun-2018	mensal, após jun-2013	Aval Energisa S.A.	34	UMBND	+	3,65%	3,65%	
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	21	Libor	+	2,25%	2,25%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	fev-2014	final	Aval Energisa S.A.	14	Libor	+	2,45%	2,45%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A.	36			Dólar + 3,2466%		(1)
ENERGISA BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez. 2017	Recebíveis	78	CDI	+	0,7%	0,83%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	21	RGR	+	5,0%	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	fev-2013	mensal	Recebíveis	1	RGR	+	5,0%	5,0%	

	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	27	pré-fixado 7,5%	7,7%	(2)	
	Banco do Nordeste Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago. 2012	Recebíveis + Fundo Reserva	39	pré-fixado 7,5%	7,5%	(2)	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
	Bank of America Merrill Lynch	jan-2014	final	Aval Energisa S.A.	13	Libor	+	2,15%	2,15% (1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A.	32	Dólar + 3,2466%		3,2466%	(1)
ENERGISA SOLUÇÕES	FINEP	out-2018	mensal	Fiança Energisa S.A.	35	pré-fixado	8%		
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE	BNDES- Financ. Invest. I	jan-2025	mensal	Ações E. Rio Grande + Recebíveis	71	TJLP	+	2,05%	2,05%
	BNDES- Financ. Invest. II	set-2019	mensal	Ações E. Rio Grande + Recebíveis	42	pré-fixado		4,5%	4,5%
	Banco Itaú BBA - Repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar. 2013	Aval Energisa S.A.	19	pré-fixado		5,5%	5,5%
SPE CRISTINA	BDMG - repasse BNDES I	dez-2021	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	54	TJLP	+		4,0%
	BDMG - repasse BNDES II	dez-2019	mensal	Ações SPE Cristina + Recebíveis	42		pré-fixado		4,5%
ENERGISA SERV. AÉREOS	Leasing Bradesco	dez-2015	mensal	Alienação Fiduciária	19			CDI	
ENERGISA RENASCENÇA I, II, III, IV E VENTOS DO SÃO MIGUEL	Banco Itaú BBA - Repasse BNDES PER	Abr-2014	mensal	Aval Energisa S.A.	16	TJLP	+	2,76%	2,76%
1 - Possui <i>swap</i> . 2 - Considera bônus de adimplimento de 25% e 15% sobre juros para investimentos no semiárido e fora do semiárido, respectivamente.									

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais no ano:

Moeda/indicadores	2012	2011	01/01/2011
US\$ x R\$	8,94%	12,58%	-4,30%
TJLP	5,00%	6,00%	6,00%
SELIC	8,49%	11,62%	9,77%
CDI	7,28%	11,60%	9,74%
IPCA	5,84%	6,50%	5,91%
IGP-M	7,81%	5,10%	11,32%

Em 31 de dezembro de 2012, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2014	-	405.629
2015	-	271.991
2016	51.440	158.906
2017	51.440	146.702
2018	51.440	127.623
Após 2018	-	167.994
Total	154.320	1.278.845

Os custos de captações dos financiamentos a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

Empresas	Contratos	2013	2014	2015	2015 em diante	Total
ESE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	11	-		179	190
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	35	29	29	44	137
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	27	24	24	38	113
	NOTES UNITS	708	-		-	708
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	-	62	62	226	350
		781	115	115	487	1.498
EPB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	44	-		705	749
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	127	98	107	170	502
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	31	25	27	42	125
	NOTES UNITS	381	-		-	381
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	128	101	101	356	686
		711	224	235	1.273	2.443
EMG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	11	-		173	184
	Banco ITAU BBA - BNDES FINEM	71	71	30	-	172
		82	71	30	173	356
ENF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	3	-		47	50
		3	-		47	50
EBO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	4	-		56	60
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	25	18	18	26	87
		29	18	18	82	147
ESOL	Finep	6	6	6	17	35
		6	6	6	17	35
ERGG	Financiamento BNDES	-	6	6	236	248
		-	6	6	236	248
SPE	Financiamento BDMG	4	4	4	23	35
	Financiamento BDMG	2	2	4	4	12
		6	6	8	27	47
RE I,II,III,IV, VSM	Financiamento BNDES	-	810	-	-	810
		-	810	-	-	810
TOTAL		1.618	1.256	418	2.342	5.634

21 Debêntures (não conversíveis em ações)

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Circulante	86.098	72.142	11.666	116.028	74.366	13.754
Não circulante	727.674	387.452	447.401	941.235	664.789	715.823
Total	813.772	459.594	459.067	1.057.263	739.155	729.577

Principais características:

	Controladora					Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		Total
	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão 1ª Série	5ª Emissão 2ª Série	Total	7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão (1)	2ª Emissão	Geral
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública		Pública	Pública	Pública	Pública	
Data de emissão	1/4/2008	15/10/2010	15/7/2012	15/7/2012		15/12/2009	15/12/2009	8/11/2007	15/12/2009	
Data de vencimento	1/4/2014	15/10/2016	15/7/2017	15/7/2019		15/12/2014	15/12/2014	8/11/2015 Quirografia ria com fiança da Energisa S/A Variação Cambial + 8,85% a.a	15/12/2014	
Garantia	Real	Real	Quirografári a	Quirografária		Quirografária	Quirografária		Quirografári a	
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,6% a.a	CDI + 1,3% a.a	IPCA + 1,55% a.a		CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a		CDI + 1,0% a.a	
Quantidade de títulos	15.000	30.000	12.857	27.143		60.000	80.000	42.000	60.000	
Valor na data de emissão	150.000	300.000	128.570	271.430		60.000	80.000	73.248	60.000	
Títulos em circulação	15.000	30.000	12.857	27.143		46.915	64.745	42.000	45.745	
Carência de Juros Amortizações/parcelas	6 meses 5 semestrais	7 meses 5 semestrais	6 meses 2 anuais	12 meses 2 anuais		6 meses Final	6 meses Final	6 meses 3 anuais	6 meses Final	
SalDOS - 2012	91.432	303.537	132.329	286.474	813.772	46.734	64.448	86.749	45.560	1.057.263
Circulante	61.530	5.103	4.439	15.026	86.098	98	136	29.601	95	116.028
Não circulante	29.902	298.434	127.890	271.448	727.674	46.636	64.312	57.148	45.465	941.235
SalDOS - 2011	153.774	305.820	-	-	459.594	60.010	79.993	79.548	60.010	739.155
Circulante	64.346	7.796	-	-	72.142	319	426	1.160	319	74.366
Não circulante	89.428	298.024	-	-	387.452	59.691	79.567	78.388	59.691	664.789
SalDOS - 01/01/2011	153.596	305.471	-	-	459.067	59.973	79.964	70.600	59.973	729.577
Circulante	4.193	7.473	-	-	11.666	313	417	1.045	313	13.754
Não circulante	149.403	297.998	-	-	447.401	59.660	79.547	69.555	59.660	715.823

As debêntures possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de dezembro de 2012, as exigências contratuais foram cumpridas.

Em 31 de dezembro de 2012, os vencimentos das debêntures são os seguintes:

Ano	Controladora	Consolidado
2014	129.380	314.368
2015	99.479	128.052
2016	163.423	163.423
2017	63.945	63.945
2018	135.724	135.724
Após 2018	135.723	135.723
Total	727.674	941.235

Os custos de captações de debêntures a serem amortizados nos períodos subsequentes é como segue:

	Controladora				Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE		
	3ª Emissão	4ª Emissão	5ª Emissão 1ª S	5ª Emissão 2ª S	7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão	2ª Emissão	Consolidado
Exercício 2013	214	132	265	90	30	41	141	30	943
Exercício 2014	98	522	-	-	279	432	128	279	1.738
Exercício 2015	-	522	-	-	-	-	127	-	649
Após 2015	-	522	951	501	-	-	-	-	1.974
	312	1.698	1.216	591	309	473	396	309	5.304

Clausulas de repactuação:

Descrição	Empresa	Data de Repactuação/ Resgate Antecipado Facultativo	Prêmio	Condições
Debêntures 1ª emissão	Energisa Sergipe	A qualquer tempo a partir do sexto ano, inclusive, a contar da Data de Emissão	Não há	A Emissora poderá promover o resgate antecipado, total ou parcial, das Debêntures, a qualquer tempo a partir do sexto ano, inclusive, a contar da Data de Emissão.
Debêntures 3ª emissão	Energisa S/A	a partir do 36º mês após a Data de Emissão	1,50%	Resgate Antecipado Facultativo Prêmio de Reembolso (%) = $P \times (DD) / (TDC)$ Onde: P = 1,5% ; DD = nº de dias corridos contados a partir da Data do Resgate até a Data de Vencimento; e TCD = nº total de dias corridos desde o 36º mês contado da Data de Emissão até a Data de Vencimento.

Na Energisa Paraíba, do total de 80.000 Debêntures objeto da 1ª Emissão, 64.745 Debêntures foram repactuadas em 15/12/2012 e 15.255 Debêntures foram recompradas pela Companhia em razão do direito de venda pelos titulares das Debêntures pelo montante de R\$15.255.

Na Energisa Minas Gerais, do total de 60.000 Debêntures objeto da 7ª Emissão de Debêntures, 46.915 Debêntures foram repactuadas em 15/12/2012 e 13.085 Debêntures foram recompradas pela Companhia em razão do direito de venda pelos titulares das Debêntures pelo montante R\$13.085.

Na Energisa Sergipe, do total de 60.000 Debêntures objeto da 2ª Emissão de Debêntures, 45.745 Debêntures foram repactuadas em 15/12/2012 e 14.255 Debêntures foram recompradas pela Companhia em razão do direito de vendas pelos titulares das Debêntures pelo montante de R\$14.255.

22 Tributos e contribuições sociais

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
ICMS	-	-	-	67.409	62.002	57.668
Encargos Sociais	313	264	276	7.028	6.011	4.703
IRPJ	-	239	732	26.192	9.538	5.955
CSSL	-	90	265	19.062	10.954	9.144
PIS/COFINS	568	525	469	45.512	39.311	33.941
Outros	428	557	506	7.285	11.309	10.364
Total	1.309	1.675	2.248	172.488	139.125	121.775
Circulante	1.309	1.675	2.248	141.557	135.073	118.548
Não Circulante	-	-	-	30.931	4.052	3.227

23 Parcelamento de impostos - consolidado

Descrição	ESE	EMG	2012	2011	01/01/2011
Benefício da Lei 11.941/2009 - Refis IV e parcelamento de débitos	7.523	3.285	10.807	14.613	21.148
Número de parcelas vincendas	51	27	-	-	-
Parcelamento ICMS	-	-	-	35	1.116

A controlada ESE optou pelo parcelamento do saldo remanescente do Programa Especial - PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009. A controlada EMG optou por parcelamento dos débitos junto a Receita Federal do Brasil no montante de R\$6.201, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela variação da taxa Selic. Seguem abaixo as informações de principal, juros e multas dos tributos federais parcelados, utilizando-se os benefícios da Lei 11.941/2009:

Posição em 31 de dezembro de 2012:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	631	71	1.444	2.146
IR	3	-	5	8
PIS	217	12	372	601
COFINS	2.653	285	5.064	8.002
CSSL	12	3	35	50
TOTAL	3.516	371	6.920	10.807

Posição em 31 de dezembro de 2011:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	2.122	198	2.557	4.877
IR	4	-	5	9
PIS	298	12	247	557
COFINS	4.080	394	4.636	9.110
CSSL	16	5	39	60
TOTAL	6.520	609	7.484	14.613

Posição em 01 de janeiro de 2011:

	Valor original	Multa	Juros	Total
INSS	3.071	287	3.700	7.058
IR	6	0	7	13
PIS	431	17	357	806
COFINS	5.905	570	6.709	13.184
CSSL	23	7	56	87
TOTAL	9.436	881	10.831	21.148

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados:

	2012	2011	01/01/2011
2011			13.662
2012	-	4.551	6.686
2013	3.177	3.058	1.916
Após	<u>7.630</u>	<u>7.039</u>	-
Total	10.807	14.648	22.264
Circulante	3.177	4.551	13.662
Não circulante	7.630	10.097	8.602

24 Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais - consolidadas

a) Risco provável - composição e movimentações

	Saldo inicial 2011	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 2012
Trabalhistas	29.717	9.241	(11.015)	1.705	29.648
Cíveis	33.155	8.330	(9.952)	1.834	33.367
Fiscais	7.717	-	(1.250)	340	6.806
Total	70.589	17.571	(22.217)	3.879	69.821
Depósitos e cauções vinculados (*)	(22.682)				(25.297)

(*) As controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R\$56.259 (R\$55.592 em 2011 e R\$52.984 em 01/01/2011). Desse total, R\$30.962 (R\$32.910 em 2011 e R\$26.254 em 01/01/2011) não possuem provisões para riscos em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

No exercício foram pagos o montante de R\$200 e (R\$141 em 2011) na controladora, sendo de indenizações trabalhistas R\$199 (R\$141 em 2011) de indenizações cíveis R\$1 e no consolidado monta no exercício R\$13.876 e (R\$22.507 em 2011) sendo de indenizações trabalhistas R\$7.232 (R\$15.488 em 2011) e de indenizações cíveis R\$6.644 (R\$7.019 em 2011).

	Saldo inicial 01/01/2011	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 2011
Trabalhistas	38.538	9.109	(19.768)	1.838	29.717
Cíveis	32.600	10.659	(10.774)	670	33.155
Fiscais	8.985	1.665	(4.250)	1.317	7.717
Total	80.123	21.433	(34.792)	3.825	70.589
Depósitos e cauções vinculados (*)	(26.730)	-	-	-	(22.682)

Perdas prováveis

• Trabalhistas

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a assessoria jurídica das controladas, fundamentada na posição de advogados externos, quando aplicável, efetuou análise dos processos trabalhistas em andamento e, como consequência, registrou complemento de provisão de R\$9.241 (R\$9.109 em de 2011) e reverteu provisão de R\$11.015 (R\$19.768 em 2011).

A maioria das ações tem por objeto pedido de horas-extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais e legais.

• Cíveis

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada, no montante de R\$3.192.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, registrou-se complemento de provisão de R\$8.330 (R\$10.659 em 2011) e foram revertidas provisões da ordem de R\$9.952 (R\$10.774 em 2011).

• Fiscais

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas as execuções fiscais em andamento.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012, foram revertidas provisões de R\$1.250 (R\$4.250 em 2011), referentes à liquidação de processos judiciais de INSS, COFINS e IRPJ.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de desembolso futuro foi estimado como provável para as controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções.

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R\$567.036 (R\$378.712 em 2011) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas com riscos possíveis:

- **Trabalhistas**

Montam a R\$20.495 (R\$20.634 em 2011), no consolidado, tendo por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas, cobrança de contribuição sindical, diferenças de periculosidade e indenização referentes a acidente do trabalho, em que as controladas figuram como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária), multa requerida pelo Ministério Público do Trabalho em ação civil pública que visa proibir a terceirização de serviços.

- **Cíveis**

Montam a R\$135.723 (R\$119.015 em 2011) no consolidado, tendo por objeto pedidos relacionados a indenizações por danos morais/materiais; reclamações de clientes; pedidos sobre supostas diferenças a devolver decorrentes do cálculo da CVA; devolução de encargos emergenciais; valores a receber em virtude da privatização das controladas envolvendo débitos de energia; discussão de penalidade administrativa aplicada pelo CADE e reivindicação de consumidores de reembolso dos valores pagos resultantes de PIS, COFINS e ICMS.

- **Fiscais**

Montam a R\$410.818 (R\$239.063 em 2011), no consolidado, referentes a redução da base de cálculo do IRPJ e CSSL - amortização do ágio incorporado pelas controladas EPB e EBO, diferenças de tributos e contribuições - IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS/ISS, diferenças de ICMS pagos sobre demanda contratada, encerramento do diferimento do ICMS da aquisição de energia elétrica cuja saída foi realizada com isenção do imposto, diferenças de FGTS e taxa de uso do solo.

25 Patrimônio Líquido

25.1 Capital Social

Em AGE de 25 de abril de 2012, o capital social da Companhia foi aumentado em R\$60.000, sem alteração da quantidade de ações, com capitalização de parte da reserva retenção de lucros acumulados por mudança de prática contábil. Assim, o capital social passou a ser de R\$660.000, representado 1.099.857.555 ações nominativas, sendo 522.604.096 ações ordinárias e 577.253.459 ações preferenciais, sem valor nominal. Em 31 de dezembro de 2012, o montante de ações convertido em Units é de 138.442.721.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital sem prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado em até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.00 em ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 2011) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 2011) ações preferenciais. O montante convertido em Units é de 4.368.045. O valor investido na compra dessas ações foi de R\$42.675 (R\$42.675 em 2011). O valor de mercado dessas ações em 31 de dezembro de 2012 corresponde a R\$48.267 (R\$51.068 em 2011).

25.2 Reserva de lucros - reserva legal

Constituída com 5% do lucro líquido do exercício antes de qualquer outra destinação e limitada a 20% do capital social.

25.3 Reserva de lucros - reserva de retenção de lucros

Do lucro líquido do exercício o montante de R\$104.523 (R\$97.967 em 2011) foi destinado para a reserva de retenção de lucros com base em orçamento de capital aprovado pelo Conselho de Administração e a ser aprovado em Assembleia Geral Ordinária.

25.4 Reserva de lucros - retenção de lucro acumulado originado por mudança de prática contábil

Constituída com o ganho por compra vantajosa ocorrido com a aquisição da participação de não controladores em controladas, auferido no exercício de 2006. Na AGE de abril de 2012 e 2011, foram capitalizados R\$60.000 e R\$131.210 em 2011, respectivamente. O saldo remanescente de R\$105.214, será mantido no patrimônio líquido, como lucros acumulados por mudança de prática contábil, conforme explicitado no CPC 15 e ICPC 09, à disposição de Assembleia Geral de Acionistas.

25.5 Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.

Os dividendos propostos no encerramento do exercício foram calculados como se segue:

	2012	2011
Lucro líquido do exercício	290.441	212.054
Reserva legal	(14.522)	(10.603)
Lucro líquido ajustado	275.919	201.451
 Dividendos obrigatórios (25%)	 68.980	 50.363
 Dividendos obrigatórios provisionados	 8.614	 -
Pagamento dividendos:		
Dividendos antecipados (pagos 20 de agosto de 2012):		
Ações ordinárias e preferenciais R\$0,056 (R\$0,056 em 2011) por ação e R\$0,28 (R\$0,28 em 2011) por Unit	60.366	60.366
Dividendos adicionais propostos: (1)		
Ações ordinárias e preferenciais R\$0,095 (R\$0,04 /ação em 2011) e R\$0,475 (R\$0,20/Units em 2011)	102.416	43.118
Total dos dividendos	171.396	103.484
 % sobre o lucro líquido ajustado	 62,12%	 51,37%

(1) Os dividendos adicionais propostos foram registrados na rubrica específica de dividendos a pagar dentro do próprio Patrimônio Líquido no montante de R\$102.416, de acordo com as normas do CPC-08. O Conselho de Administração deliberou em 29 de janeiro de 2013 o pagamento dos dividendos da ordem de R\$111.030, correspondente a R\$0,103 por ação ordinária e preferencial e R\$0,515 por Units, a partir de 07 de fevereiro de 2013, referente a R\$8.614 de dividendos obrigatórios e R\$102.416 de dividendos adicionais.

A Companhia tem como prática alocar o recebimento de dividendos na atividade de investimento na demonstração do fluxo de caixa.

25.6 Limite das reservas de lucros

Em 31 de dezembro de 2012, o saldo das reservas de lucros ultrapassou o capital social. Na Assembleia Geral de Acionistas que aprovar essas demonstrações financeiras, será deliberada a destinação do excedente.

26 Receita operacional

26.1 Receita operacional bruta - controladora

	2012	2011
Receita operacional		
Serviços especializados (*)	55.358	51.601
Deduções a receita operacional		
PIS	913	851
COFINS	4.207	3.922
ISS	1.107	1.032
Receita operacional líquida	49.131	45.796

(*) Referem-se aos serviços administrativos prestados a controladas.

26.2 Receita operacional bruta - consolidada

	2012			2011		
	Não auditado pelos auditores independentes			Não auditado pelos auditores independentes		
	Nº de consumidores	MWh	R\$	Nº de consumidores	MWh	R\$
Residencial	2.113.102	2.910.208	1.449.396	2.034.199	2.764.561	1.249.511
Industrial	12.480	1.367.133	483.151	12.596	1.419.641	474.280
Comercial	185.026	1.481.896	716.896	181.757	1.384.095	631.334
Rural	207.306	545.739	133.610	195.186	464.614	112.926
Poder Público:						
Federal	915	99.482	63.000	883	95.169	57.339
Estadual	8.531	148.782	68.128	8.287	143.622	62.273
Municipal	16.480	145.739	50.113	15.881	139.183	45.774
Iluminação Pública	1.582	486.318	123.015	1.480	451.498	108.237
Serviço Público	2.897	481.152	116.197	2.845	455.261	119.538
Consumo Próprio	310	10.785	-	296	10.642	-
Subtotal	2.548.629	7.677.234	3.203.506	2.453.410	7.328.286	2.861.212
Receita de Remuneração dos Ativos de Concessão	-	-	30.502	-	-	19.603
Suprimento	2	470.482	100.148	2	482.623	23.300
Fornecimento não faturado (líquido)	-	82.160	12.287	-	1.000	20.219
Venda de energia a consumidores livres	58	1.054.262	206.258	43	764.338	132.086
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	-	160.208	-	-	145.744
Serviços especializados (1)	-	-	47.711	-	-	41.226
Receita de Construção	-	-	342.338	-	-	265.066
Outras receitas operacionais	-	-	33.965	-	-	38.152
Total - receita operacional bruta	2.548.689	9.284.138	4.136.923	2.453.455	8.576.247	3.546.608
Deduções da receita operacional						
ICMS	-	-	679.045	-	-	625.443
PIS	-	-	63.019	-	-	55.393
COFINS	-	-	290.222	-	-	255.443
ISS	-	-	4.243	-	-	3.767
Quota para RGR	-	-	30.344	-	-	22.590
Programa de Eficiência Energética - PEE	-	-	11.649	-	-	10.164
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	-	-	34.894	-	-	31.230

Conta de Desenvolvimento Energético - CCC	-	-	84.115	-	-	99.703
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	-	-	18.645	-	-	16.262
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente	-	-	1.668	-	-	-
Total	-	-	1.217.844	-	-	1.119.995
Total - receita operacional líquida	2.548.689	9.284.138	2.919.079	2.453.455	8.576.247	2.426.613

27 Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais especificados na Demonstração do Resultado do Exercício possuem a seguinte composição por natureza de gasto:

NATUREZA DO GASTO	CONTROLADORA			
	CUSTO DO SERVIÇO PRESTADO A TERCEIROS	DESPESAS OPERACIONAIS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	TOTAL	
			2012	2011
Pessoal e administradores	14.682	2.778	17.460	15.769
Entidade de previdência privada	-	336	336	304
Material	290	211	501	556
Serviços de terceiro	6.016	5.907	11.923	8.956
Depreciação e amortização	2.577	15.720	18.297	18.269
Provisões para contingências	-	105	105	-
Outras	719	177	896	1.056
	24.284	25.234	49.518	44.910

CONSOLIDADO							
NATUREZA DO GASTO	CUSTO DO SERVIÇO			DESPESAS OPERACIONAIS			
	COM		PRESTADO	GERAIS			TOTAL
	ENERGIA	DE	A	COM	E		
	ELÉTRICA	OPERAÇÃO	TERCEIROS	VENDAS	ADMINIST.		
Energia elétrica comprada para revenda	1.157.317	-	-	-	-	1.157.317	967.772
Encargo de uso-sistema de transmissão e distribuição	224.790	-	-	-	-	224.790	164.816
Pessoal e administradores	-	84.744	26.930	41.872	126.723	280.269	257.445
Entidade de previdência privada	-	11.716	146	2.778	7.231	21.871	11.096
Material	-	9.428	5.561	11.385	7.711	34.085	34.310
Serviços de terceiro	-	21.988	19.587	41.566	77.820	160.961	140.018
Depreciação e amortização	-	88.928	3.715	420	45.943	139.006	131.454
Provisão p/créd. liquidação duvidosa	-	-	-	(7.328)	-	(7.328)	17.018
Provisões para contingências	-	(622)	-	-	(4.024)	(4.646)	(13.359)
Custo de construção	-	-	342.338	-	-	342.338	265.065
Outras	-	10.287	2.867	3.938	25.581	42.673	35.197
	1.382.107	226.469	401.144	94.631	286.985	2.391.336	2.010.832

28 Outros Resultados

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outras Receitas:				
Ganho na desativação	1.154	56	20.803	432
Alienação de investimento	-	24	-	11.730
Outras (*)	1.665	9.723	2.849	12.392
Total	2.819	9.803	23.652	24.554
Outras Despesas:				
Perda na desativação	50	-	48.774	6.922
Custo da alienação de investimento	-	-	-	10.625
Outras	1.482	8	1.374	(697)
Total	1.532	8	50.148	16.850

(*) Em 2011, inclui R\$9.723 de ganho por compra vantajosa na aquisição da totalidade das ações da SPE Cristina S/A.

29 Receitas e despesas financeiras

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	2012	2011	2012	2011
Receita de aplicações financeiras	38.516	46.462	70.403	87.143
Variação monetária e acréscimo moratório de energia vendida	-	-	43.255	36.064
Atualização contas a receber da concessão - VNR	-	-	103.838	-
Outras receitas financeiras	8.432	9.402	14.435	18.134
Total receitas financeiras	46.948	55.864	231.931	141.341
Encargos de dívidas - juros	(104.333)	(92.326)	(243.061)	(229.007)
Encargos de dívidas - variação monetária cambial	(42.900)	(40.760)	(104.748)	(93.324)
Marcação a Mercado Derivativos	(1.631)	27.906	12.447	25.423
Instrumentos Financeiros Derivativos	20.621	(2.144)	56.285	20.749
Outras despesas financeiras	(1.245)	(1.018)	(32.057)	(21.335)
Total despesas financeiras	(129.488)	(108.342)	(311.134)	(297.494)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(82.540)	(52.478)	(79.203)	(156.153)

30 Lucro por ação

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a respectiva quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação.

	Controladora e Consolidado	
	2012	2011
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores:		
Ações ordinárias	139.631	101.946
Ações preferenciais	150.810	110.108
Total	290.441	212.054
Média ponderada das ações ordinárias (mil)	518.236	518.236
Média ponderada das ações preferenciais (mil)	559.724	559.724
Total	1.077.960	1.077.960
Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial - R\$	0,2694	0,1967

31 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Riscos operacionais	23/10/2013	40.000	28	24	1.718	981
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2013	44.572	9	10	856	722
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2013	Até R\$200 mil/veículo	17	14	430	419
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA)	23/10/2013	997	-	-	7	3
Aeronáutico - casco/LUC	12/12/2013	350.039	-	-	277	79
Riscos de engenharia - PCH's	31/10/2013	101.014	-	-	398	245
Responsabilidade civil geral - PCH's	30/10/2013	30.000	-	-	136	39
Multirrisco	10/06/2013	101.902	-	-	50	-
Multiline - PCH's	29/02/2012	4.105	-	-	-	15
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2013	74.986	150	117	1.235	976
			204	165	5.107	3.479

Riscos Operacionais

Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporal causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

Multirrisco

Garante cobertura securitária no caso de prejuízos decorrentes dos riscos causados a prédio, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas do segurado.

Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCHs do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande.

Estes seguros são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCHs do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

32 Arrendamento mercantil - consolidado

A Companhia e suas controladas possuem veículos e aeronave no montante de R\$126 (R\$276 em 2011) na controladora e R\$2.037 (R\$511 em 2011) no consolidado, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R\$150 (R\$150 em 2011) na controladora e R\$336 (R\$424 em 2011) no consolidado, como despesa de depreciação.

33 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Os valores contábeis e de mercado dos ativos e passivos de instrumentos financeiros são os seguintes:

	Controladora:					
	2012		2011		01/01/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	11.231	11.231	144.421	144.421	131.532	131.532
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	263.656	263.656	233.430	233.430	16.942	16.942
Clientes, consumidores e concessionárias	4.343	4.343	4.488	4.488	3.651	3.651
Títulos de créditos a receber e outros	3.700	3.700	955	955	2.989	2.989
	2012		2011		01/01/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Passivos						
Fornecedores	(1.112)	(1.112)	(998)	(998)	(1.194)	(1.194)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(968.831)	(1.022.068)	(838.002)	(837.750)	(459.067)	(459.067)
	Consolidado:					
	2012		2011		01/01/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	213.172	213.172	355.023	355.023	382.726	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	709.971	709.971	392.145	392.145	181.649	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias	485.496	485.496	428.738	428.738	396.061	396.061
Títulos de créditos a receber e outros	115.693	115.693	142.167	142.167	126.029	126.029
Contas a receber da concessão	583.188	583.188	254.940	254.940	171.018	171.018
	2012		2011		01/01/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Passivos						
Fornecedores	(270.185)	(270.185)	(180.222)	(180.222)	(185.581)	(185.581)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(2.804.852)	(2.898.463)	(2.306.159)	(2.373.248)	(1.820.459)	(1.849.228)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão identificadas a seguir:

Não derivativos - classificação e mensuração

Empréstimos e recebíveis

Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, avaliações a mercado e/ou taxas de juros efetiva.

Passivos financeiros pelo custo amortizado

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Tais instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia e de construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG e Finep, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos referentes aos Bonds, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, Citibank, 3ª, 4ª e 5ª emissão de debêntures da controladora, 1ª e 2ª emissão de debêntures (ESE), 1ª emissão de debêntures (EPB), Bradesco CCB, Bank of America Merrill Lynch, Banco Itaú BBA e 7ª emissão de debêntures (EMG), o valor contábil difere do valor justo em face de existir um mercado de negociação para os títulos ou existir operações similares no mercado. Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabeleceu o seu valor justo utilizando técnica de avaliação fundamentada no desconto de fluxos futuros a valor presente, com base nas taxas disponíveis no mercado, contudo, o valor justo reflete a qualidade de crédito do instrumento.

Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de *swap* e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro” (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 24/02/11) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

A gestão de risco da Companhia e suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

	Controladora					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	1.112	-	-	-	-	1.112
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	409.348	31.576	82.093	297.667	458.669	1.279.353
Total	410.460	31.576	82.093	297.667	458.669	1.280.465
	Consolidado					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total
Fornecedores	264.422	-	-	-	5.763	270.185
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.	528.101	601.082	1.013.484	671.793	784.747	3.499.207
Total	792.523	601.082	1.013.484	571.793	790.510	3.769.392

b) Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de percepção de risco aderentes à “Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro”. Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e

encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras é a seguinte:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa	11.231	144.421	131.532	213.172	355.023	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	263.656	233.430	16.942	709.971	392.145	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias	4.343	4.488	3.651	485.496	428.738	396.061
Títulos de créditos a receber e outros	3.700	955	2989	115.693	142.167	126.029
Contas a receber da concessão	-	-	-	583.188	254.940	171.018

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nºs 6, 7, 8 e 15.

c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 20, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobras, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo “método do custo amortizado” com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, com alta de 8,94% sobre 31 de dezembro de 2011, cotado a R\$2,0435/USD.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Energisa em 31 de dezembro de 2012, de R\$2.815.790 (R\$2.328.251 em 2011), R\$987.218 (R\$888.277 em 2011) estão representados em dólares, provenientes da (i) Notes Units (65% emitida pela ESE e 35% emitida pela EPB), cujo saldo em circulação ao final de dezembro, incluindo juros, era de US\$173,4 milhões (US\$164,7 milhões de principal); (ii) US\$42,6 milhões (US\$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela ESE; (iii) US\$75,9 milhões (US\$75,3 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EMG; (iv) US\$17,8 milhões (US\$17,7 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ENF; (v) US\$10,2 milhões (US\$10,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EBO; (vi) US\$75,9 milhões (US\$75,5 milhões de principal) de empréstimos captados pela própria Energisa; (vii) US\$57,3 (US\$56,9 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada EPB; e (viii) US\$30,1 milhões (US\$30,0 milhões de principal) de empréstimos captados pela controlada ESE.

As Notes Units têm vencimento de curto prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US\$ mais 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US\$ mais 8,85% ao ano e têm também vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Os empréstimos têm vencimento de longo prazo (ultimo vencimento em 27 de Abril de 2018) e custos de US\$ mais 4,33% ao ano.

O balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012, apresenta no ativo não circulante R\$35.668 (R\$27.184 em 2011) na controladora e R\$79.716 (R\$39.600 em 2011) no ativo não circulante consolidado e R\$24.099 em 2011 no passivo não circulante consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das

operações de hedge. À medida em que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas demonstrações financeiras. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade, do cupom cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

A Energisa S.A. e suas controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, mencionados acima. As proteções acima estão divididas nos instrumentos descritos a seguir:

- 1) Proteção para o montante equivalente a US\$42 milhões de principal e US\$0,6 milhões de juros por meio de série de *swaps* cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,7820 (Mai-13) e R\$/US\$ 2,61 (Nov-13) pelo prazo de até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures emitidas pela controlada ESE, contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais 8,85% ao ano por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 08/11/2013, bem como o valor do principal nesta última data.
- 2) Proteção para o montante equivalente a US\$164,7 milhões de principal e US\$8,7 milhões de juros por meio de séries de *swaps* cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$2,8280 (Jan-13) e R\$/US\$2,58 (Jul-2013) pelo prazo de até 19/07/2013, referente a emissão internacional de Notes Units efetuado pelas controladas ESE e EPB. A operação reflete um *swap* do custo de US\$ mais 10,5% ao ano por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos até 19/07/2013, bem como o valor do principal nesta última data.
- 3) Proteção para o montante equivalente a US\$25 milhões de principal mais juros dos empréstimos captados junto ao Citibank pelas controladas EMG (US\$16,7 milhões) e ENF (US\$8,3 milhões), por meio de *swap* cambial com limitador de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,917 (Set-14) pelo prazo de até 30/09/2014, visando a proteção de empréstimos contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais (LIBOR mais 2,25% ao ano) por 91,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 30/09/2014, bem como o valor do principal nesta última data.
- 4) Proteção para o montante equivalente a US\$28,9 milhões de principal mais juros do empréstimo captado pela controlada EMG junto ao Bank of America Merrill Lynch, por meio de *swap* cambial com limitador de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,917 (Out-14) pelo prazo de até 27/10/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais (LIBOR mais 2,00% ao ano) por 91,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 27/10/2014, bem como o valor do principal nesta última data.
- 5) Proteção para o montante equivalente a US\$4,1 milhões de principal mais juros, empréstimo captado pela controlada EBO junto ao Bank of America Merrill Lynch, por meio de *swap* cambial com limitador de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,65 (Jan-14) pelo prazo de até 17/01/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais (LIBOR mais 2,150% ao ano) por 98,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 17/01/2014, bem como o valor do principal nesta última data.
- 6) Proteção para o montante equivalente a US\$4,1 milhões de principal mais juros, empréstimo captado pela controlada ENF junto ao Bank of America Merrill Lynch, por meio de *swap* cambial com limitador de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,65 (Fev-14) pelo prazo de até 18/02/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais (LIBOR mais 2,45% ao ano) por 102,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 18/02/2014, bem como o valor do principal nesta última data.
- 7) Proteção para o montante equivalente a US\$75,9 milhões de principal mais juros, empréstimo captado pela controladora junto ao Citibank, por meio de *swap* cambial com limitadores de taxa de câmbio entre R\$/US\$ 2,8576 (Abr-16) e R\$/US\$ 3,1896 (Abr-18) pelo prazo de até 27/04/2018, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais (LIBOR mais 1,64% ao ano) por 102,15% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 27/04/2018, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.
- 8) Proteção para o montante equivalente a US\$25,9 milhões de principal mais juros dos empréstimos captados pelas controladas EBO (US\$6,1 milhões), ENF (US\$5,4 milhões) e EPB (US\$14,8 milhões), junto ao Banco Itaú BBA, por meio de *swap* cambial com limitadores de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,85 pelo prazo de até 17/08/2015, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US\$ mais 4,33% ao ano por 100% da variação do CDI,

protegendo os pagamentos de juros previstos até 17/08/2015, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.

- 9) Proteção para o montante equivalente a US\$30,3 milhões de principal mais juros do empréstimo captado pela controlada EMG junto ao Banco Itau BBA, por meio de swap cambial com limitadores de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,85 pelo prazo de até 21/09/2015, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ mais 3,93% ao ano por 101,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 21/09/2015, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.
- 10) Proteção para o montante equivalente a US\$30,1 milhões de principal mais juros do empréstimo captado pela controlada ESE junto ao Bank of America Merrill Lynch, por meio de swap cambial com limitadores de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,90 pelo prazo de até 21/09/2015, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ mais (LIBOR mais 2,45% ao ano) por 100% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 21/09/2015, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.
- 11) Proteção para o montante equivalente a US\$40,1 milhões de principal mais juros do empréstimo captado pela controlada EPB junto ao Citibank, por meio de swap cambial com limitadores de taxa de câmbio de R\$/US\$ 3,0185 (Set-16) e 3,1975 (Set-17) pelo prazo de até 21/09/2017, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ mais (LIBOR mais 1,90% ao ano) por 101% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 21/09/2017, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.
- 12) Proteção para o montante equivalente a US\$2,4 milhões de principal mais juros do empréstimo captado pela controlada EPB junto ao Banco Itau BBA, por meio de swap cambial com limitadores de taxa de câmbio de R\$/US\$ 2,95 (Dez-15) pelo prazo de até 28/12/2015, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US\$ mais 3,82% ao ano por 110,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos até 28/12/2015, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.

Com base na política de gestão de riscos decorrentes do Mercado Financeiros, o Grupo Energisa também poderá transacionar operações de câmbio visando a proteção adicional de balanço ou mesmo a arbitragem em períodos de maior volatilidade, limitado a US\$50 milhões no somatório destas exposições.

No exercício, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado negativo de R\$1.631 (positivo em R\$27.906 em 2011) na controladora, positivo em R\$4.260 (R\$25.423 em 2011), no consolidado, decorrentes da apreciação do dólar.

Adicionalmente, a Energisa possui operações de swap de taxa de juros (taxas préfixadas, CDI, TJLP, dentre outras) associada ao "Notional" de seu endividamento em moeda local (Reais). Segue as operações de swap de juros a seguir:

- 1) Swap para o montante equivalente a R\$50 milhões de principal mais juros. Nesta operação, realiza-se um swap do custo da variação CDI mais 1,6% ao ano para o custo de 109% da variação do CDI mais (TJLP ao ano menos 6% ao ano).
- 2) Swap para o montante equivalente a R\$250 milhões de principal mais juros. Nesta operação realiza-se um swap do custo da variação do CDI mais 1,6% ao ano para o custo da variação do CDI mais 1,27% ao ano mais (TJLP ao ano menos 6%).
- 3) Swap para o montante equivalente a R\$128,57 milhões de principal mais juros. Nesta operação realiza-se um swap do custo da variação do CDI mais 1,3% ao ano para o custo da variação do CDI mais 1,0% ao ano mais (TJLP ao ano menos 5,5%).
- 4) Swap para o montante equivalente a R\$271,43 milhões de principal mais juros. Nesta operação realiza-se um swap do custo da variação do IPCA mais 6,15% ao ano para o custo da variação do IPCA mais 5,85% ao ano mais (TJLP ao ano menos 5,5%).
- 5) Swap para o montante equivalente a R\$141,6 milhões de principal mais juros. Nesta operação realiza-se um swap do custo de 100% da variação do CDI para o custo de 96% da variação do CDI mais (TJLP ao ano menos 5,5%).
- 6) Swap para o montante equivalente a R\$128,57 milhões de principal mais juros. Nesta operação realiza-se um swap do custo da variação do CDI para 8,80% ao ano mais (TJLP ao ano menos 5,5%).

A Administração da Energisa e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R\$/US\$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 31 de dezembro de 2012 e 2011, que podem ser assim resumidos:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo		Efeito acumulado	
	2012	2011		2012	2011	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
Swap	Nocional (BRL)		Posição Ativa Taxa de Juros Pré-fixada, CDI e IPCA	1.066.648	111.192	-	-
	970.170	100.000	Posição Passiva Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(1.036.205)	(110.060)	472	-
			Posição Total Swap	30.443	1.132	-	-
Swap com opções - Itaú BBA, Santander, Merrill Lynch e Citibank	Nocional (BRL)		Posição Ativa Moeda Estrangeira- USD e LIBOR	1.093.382	762.471	-	-
	890.537	829.084	Posição Passiva Taxa de Juros CDI	(1.027.061)	(731.848)	-	-
			Opções de Moeda Estrangeira (US\$)	(17.048)	(15.787)	944	(12.436)
			Posição Total Swap Com Opções	49.273	14.836	-	-
Compra e venda de Forward USD	Nocional (BRL)		Posição Ativa	-	152.831		
	264.000	-	Posição Passiva	-	(153.298)	-	-
			Posição total	-	(467)	-	-

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro 2011 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 21 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. Esses contratos não preveem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e controladas foi calculada utilizando metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis. As taxas de mercado, como a

taxa Pré e o Cupom de Dólar, foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

(1) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de dezembro de 2012, com a simulação dos efeitos nas demonstrações financeiras futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações financeiras):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros - Debêntures			8.594	(13.929)	(36.453)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	92.525	Alta do US\$	89.822	112.278	134.733
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(88.024)		(88.024)	(88.024)	(88.024)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(84)		-	-	(21.687)
Subtotal	4.417		1.798	24.254	25.022
Líquido	4.417		10.392	10.325	(11.431)
Instrumentos financeiros - Notes Units			5.506	(85.648)	(176.802)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	370.123	Alta do US\$	364.612	455.765	546.919
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(356.478)		(356.478)	(356.478)	(356.478)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(33)		-	(2.061)	(90.986)
Subtotal	13.612		8.134	97.226	99.455
Líquido	13.612		13.640	11.578	(77.347)
Instrumentos financeiros - Empréstimos 4131			88.255	(31.655)	(151.565)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD e LIBOR	630.735	Alta do US\$	622.852	752.965	882.979
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(582.560)		(655.720)	(671.591)	(687.327)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(16.932)		-	-	(35.572)
Subtotal	31.243		(32.868)	81.374	160.080
Líquido	31.243		55.387	49.719	8.514
Total	49.272		79.419	71.622	(80.264)

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 31 de dezembro de 2012, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no “Cenário Provável”, calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 31 de dezembro de 2012, atingem seu objetivo na plenitude, o que é refletido no valor presente positivo de R\$79.870, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, o que faria com que a Companhia ficasse sem proteção, maiores serão os resultados positivos dos *swaps*. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes positivo de R\$71.622 e negativo de R\$80.264, respectivamente.

(2) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 31 de dezembro de 2012, com a simulação dos efeitos nas demonstrações financeiras futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações financeiras):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap com Opções			22.360	(80.020)	(182.183)
Posição Ativa - Taxa de juros CDI e IPCA	1.066.649	Alta da TJLP/IPCA	901.192	1.011.799	1.122.106
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI + TJLP	(1.036.205)		(875.234)	(1.011.978)	(1.148.372)
Subtotal	30.444		25.958	(179)	(26.266)
Líquido - ganhos (perdas)	30.444		48.318	(80.199)	(208.449)

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 31 de dezembro de 2012 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (CDI = 7,25% ao ano, TJLP = 5,0% ao ano e FNE = 8,0% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro líquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R\$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto	864.189	Alta CDI	65.230	81.567	97.917
Instrumentos financeiros passivos:					
Empréstimos e financiamentos	(835.756)	Alta CDI	(73.531)	(88.161)	(103.982)
	(324.750)	Alta TJLP	(21.030)	(24.331)	(26.997)
	(159.469)	Alta FNE	(19.117)	(21.508)	(23.901)
Subtotal	(1.319.975)		(113.678)	(134.000)	(154.880)
Total - perdas(2)	(455.786)		(48.448)	(52.433)	(56.963)

(1) Considera o CDI de 31 de dezembro de 2013 (7,25% ao ano), cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de dezembro de 2012, TJLP 5,0% ao ano e recursos do FNE de 8% ao ano (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) Não incluem as demais operações em dólar no valor de R\$987.217.

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

Instrumentos financeiros	Nível	Controladora			Consolidado		
		2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Ativos							
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	263.656	233.430	16.942	709.971	392.145	181.649
Instrumentos financeiros derivativos	2	35.668	27.184	-	79.716	39.600	9.891

Passivos

Instrumentos financeiros derivativos	2	-	-	(2.099)	-	(24.099)	(49.935)
--------------------------------------	---	---	---	---------	---	----------	----------

Ressalte-se que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o período em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo exercício.

34 Benefícios a empregados

Segue a composição dos saldos do superávit e déficit atuarial dos planos de pensão:

Saldos dos planos	Plano de Pensão											
	Benefício Definido			Plano Saldado			Prêmio Aposentadoria			Plano Saúde		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Inergus	(23.055)	(18.779)	(16.160)	(37.855)	(24.186)	(21.164)	-	-	-	-	-	-
Funasa	(26.249)	(25.859)	(26.913)	(6.814)	(1.241)	(15.876)	-	-	-	-	-	-
BB Previdência (*)	2.930	2.633	2.373	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Catleão (Energisa MG)	-	2.569	4.586	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	(3.859)	(3.183)	(2.511)	(13.475)	(7.028)	(4.876)
Total	(46.374)	(39.436)	(36.114)	(44.669)	(25.427)	(37.040)	(3.859)	(3.183)	(2.511)	(13.475)	(7.028)	(4.876)

(*) O Superávit referente ao plano não foi registrado.

Plano de suplementação de aposentadoria e pensões

Os planos de benefícios previdenciários mantidos pelas controladas Energisa PB (Funasa) e Energisa SE (Inergus) na modalidade de benefício definido, tiveram aprovação da Secretaria de Previdência Privada as seguintes alterações dos referidos planos:

1. Fechamento dos Planos de Benefícios Definido (BD) para novos participantes;
2. Criação dos Planos Saldados (PS) para o qual puderam migrar os atuais participantes ativos; e
3. Criação dos Planos de Contribuição Definida (CD) para o qual poderão migrar todos os atuais participantes ativos que tenham migrado concomitantemente para os planos (PS).

Os participantes que optaram pela migração para os planos (PS) fazem jus, quando de sua aposentadoria, de um benefício proporcional que foi calculado com base nas reservas matemáticas apuradas na data de migração e serão reajustadas até a data da concessão dos benefícios. O total dos benefícios proporcionais apurados no momento da implantação dos planos foi objeto de contrato de assunção de dívida pelas patrocinadoras Energisa Sergipe e Energisa Paraíba com os respectivos fundos patrocinados - Inergus e Funasa, respectivamente. Em função de suas características, os planos (PS) não serão objeto de contribuições mensais dos participantes ou patrocinadoras, sendo que qualquer eventual desequilíbrio atuarial deverá ser suportado pelas patrocinadoras.

Os planos (CD) se caracterizam por serem conhecidos os valores das contribuições, sendo que o valor dos benefícios dependerá do acúmulo da poupança realizada pelos participantes e pelas patrocinadoras e dos resultados financeiros obtidos dos investimentos realizados pelos administradores dos planos. Dessa forma, os planos nessa modalidade não geram para as patrocinadoras, passivos em razão de desequilíbrio atuarial.

A controlada Energisa MG, também possui plano de benefícios definidos, sendo vedado o ingresso de novos participantes a partir de seu fechamento em 19/11/1997. Atualmente, somente 20 participantes permanecem inscritos na condição de assistidos e pensionistas. Esse plano é administrado pelo HSBC e encontra-se superavitário.

Os colaboradores da Energisa BO participam do fundo de benefício definido administrado pela Brasil Previdência que sempre demonstrou ser superavitário.

Plano de contribuições definidas

A Energisa, Energisa Soluções, Energisa MG e Energisa NF, possuem plano de contribuição definida, bem como as controladas Energisa PB e Energisa SE após a reestruturação apresentada acima.

Abaixo demonstrativo dos planos de pensões e aposentadoria:

Empresas	Plano Beneficiário	Contribuição anual			% s/folha de pagamento	Superávit (Déficit) atuarial		
		2012	2011	01/01/2011		2012	2011	01/01/2011
Energisa S/A	CD	336	304	316	2,04	-	-	-
Energisa MG	CD	315	228	244	1,12	-	-	-
Energisa MG	BD	-	-	-	-	-	2.569	4.586
Energisa NF	CD	116	91	92	1,51	-	-	-
Energisa Soluções	CD	454	291	335	1,09	-	-	-
Energisa SE	PS	458	245	3.314	-	(37.855)	(24.186)	(21.164)
Energisa SE	BD	895	575	148	10,4	(23.055)	(18.779)	(16.160)
Energisa SE	CD	905	687	393	2,5	-	-	-
Energisa PB	PS	362	274	2.341	0,61	(6.814)	(1.241)	(15.876)
Energisa PB	BD	5.891	5.830	6.568	9,96	(26.249)	(25.859)	(26.913)
Energisa PB	CD	542	601	319	0,92	-	-	-
Energisa BO	BD	93	115	171	1,08	2.930	2.633	2.373

As reservas técnicas para fins de atendimento às normas estabelecidas pela SPC - Secretaria de Previdência Complementar, são determinadas por atuários externos, os quais emitiram pareceres, sem apresentar comentários que representem qualquer risco adicional ou ressalva aos procedimentos adotados pelas administrações dos planos.

A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos relacionados aos planos de aposentadorias, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as regras, aprovada pela Deliberação 600 da CVM. O Método da Unidade de Crédito Projetada foi utilizado para apuração da obrigação atuarial:

Plano de Benefício definido:

Benefício definido (*)	Energisa SE - Inergus			Energisa PB - Funasa			Energisa BO			Energisa MG		
	2012	2011	01/01/ 2011	2012	2011	01/01/ 2011	2012	2011	01/01/ 2011	2012	2011	01/01/ 2011
Valor presente das obrigações atuariais	(107.241)	(88.318)	(82.632)	(129.314)	(107.130)	(100.041)	(4.081)	(3.695)	(3.536)	(2.223)	(1.698)	(1.601)
Valor justo dos ativos do plano	51.786	49.354	54.742	72.850	66.260	62.293	8.402	7.239	5.278	2.631	4.517	5.780
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos (Ganhos) perdas atuariais não reconhecidos	(55.455)	(38.964)	(27.890)	(56.464)	(40.870)	(37.748)	4.321	3.544	1.742	408	2.819	4.179
Ativo (passivo) líquido	32.400	20.185	11.730	30.215	15.011	10.835	(1.391)	(911)	631	(408)	(250)	407
	(23.055)	(18.779)	(16.160)	(26.249)	(25.859)	(26.913)	2.930	2.633	2.373	-	2.569	4.586

Plano Saldado:

Plano Saldado (*)	Energisa SE - Inergus			Energisa PB - Funasa		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Valor presente das obrigações atuariais	(50.759)	(32.347)	(25.725)	(34.372)	(24.355)	(19.493)
Valor justo dos ativos do plano	12.904	8.161	4.561	27.558	23.114	3.617
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos/ Passivo líquido	(37.855)	(24.186)	(21.164)	(6.814)	(1.241)	(15.876)

(*) Déficits suportados por contratos de assunção de dívida, firmado pela controlada Energisa SE com o Inergus.

Demonstração das despesas para o exercício de 2013, segundo critérios da Deliberação 600 da CVM:

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO
	PS	BD	PS	BD	BD
Custo do serviço corrente	1.890	1.207	1.468	850	205
Custo dos juros	4.797	9.700	3.256	11.713	367
Rendimento esperado do ativo do plano	(888)	(3.350)	(1.625)	(4.267)	(583)
(Ganhos) perdas atuariais não reconhecidas	-	576	-	1.137	(34)
Contribuições dos empregados	-	(791)	-	(527)	(106)
Despesas previstas para 2013	5.799	7.342	3.099	8.906	(151)

Demonstração da movimentação do passivo da patrocinadora líquido do exercício:

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
(Ativo) Passivo atuarial líquido no início do exercício:	24.186	18.779	1.241	25.859	(2.633)	(2.569)
Despesas (receitas) correntes	4.157	5.237	1.547	5.862	(236)	(300)
Contribuições da Companhia	-	(961)	-	(5.472)	(61)	-
Impacto decorrente de redução no plano de benefício	9.512	-	4.026	-	-	-
Outros (reconhecimento de (ganhos) e perdas)	-	-	-	-	-	2.869
(Ativo) Passivo atuarial líquido do final do exercício	37.855	23.055	6.814	26.249	(2.930)	-

Os ativos dos planos são:

	Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011
Cotas de fundos de renda fixa	137.657	147.116	122.835
Cotas de fundos de renda variável	3.680	3.579	6.894
Investimentos imobiliários	4.881	4.923	4.956
Empréstimos a participantes	1.142	1.793	1.859
Outros	1.460	790	2478
	148.820	158.201	139.022

A movimentação do valor justo dos ativos é apresentada como segue:

2012						
	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício	8.161	49.354	23.114	66.260	7.239	4.517
Benefícios pagos	(653)	(9.773)	(305)	(12.151)	(448)	(136)
Contribuições de participantes vertidas no ano	-	880	-	629	73	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano	-	961	-	5.472	61	-
Rendimento efetivo dos ativos	773	4.457	2.276	5.950	706	418
Ganhos (perdas) atuariais dos ativos	4.623	5.907	2.473	6.690	771	(2.168)
Valor justo dos ativos no final do exercício	12.904	51.786	27.558	72.850	8.402	2.631

2011						
	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício	4.561	54.742	3.617	62.293	5.278	5.780
Benefícios pagos	(577)	(9.723)	(213)	(11.847)	(260)	(129)
Contribuições de participantes vertidas no ano	-	638	-	581	105	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano	-	621	-	5.399	90	-
Rendimento efetivo dos ativos	4.177	3.076	430	7.193	629	709
Ganhos (perdas) atuariais dos ativos	-	-	19.280	2.641	1.397	(1.843)
Valor justo dos ativos no final do exercício	8.161	49.354	23.114	66.260	7.239	4.517

01/01/2011						
	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício	1.177	53.216	1.180	59.860	6.087	7.100
Benefícios pagos	(92)	(8.215)	(7)	(11.799)	(182)	(939)
Contribuições de participantes vertidas no ano	-	696	-	657	113	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano	-	558	-	6.111	99	-
Rendimento efetivo dos ativos	3.476	5.348	127	5.913	658	(381)
Ganhos (perdas) atuarias dos ativos	-	3.139	2.317	1.551	(1.497)	-
Valor justo dos ativos no final do exercício	4.561	54.742	3.617	62.293	5.278	5.780

A movimentação do valor presente das obrigações é demonstrada como segue:

2012						
	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Saldo no início do exercício	32.347	88.318	24.355	107.130	3.695	1.698
Benefícios pagos no ano	(653)	(9.773)	(305)	(12.151)	(448)	(136)
Juros sobre obrigação atuarial	3.596	9.306	2.723	11.324	398	118
Custo do serviço corrente (com juros)	1.334	1.277	1.100	1.033	183	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais	14.135	18.113	6.499	21.978	253	543
Saldo no final do exercício	50.759	107.241	34.372	129.314	4.081	2.223

2011						
	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Saldo no início do exercício	25.725	82.632	19.493	100.041	3.536	1.601
Benefícios pagos no ano	(577)	(9.723)	(213)	(11.847)	(260)	(129)
Juros sobre obrigação atuarial	3.053	9.353	2.325	11.286	421	161
Custo do serviço corrente (com juros)	1.100	860	906	1.015	187	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais	3.046	5.196	1.844	6.635	(189)	65
Saldo no final do exercício	32.347	88.318	24.355	107.130	3.695	1.698

01/01/2011						
	Inergus		Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Saldo no início do exercício	22.804	77.014	17.789	102.300	2.807	1.536
Benefícios pagos no ano	(92)	(8.215)	(7)	(11.799)	(182)	(939)
Juros sobre obrigação atuarial	2.464	7.906	1.924	10.494	303	99
Custo do serviço corrente (com juros)	1.100	256	925	1.238	187	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais	(551)	5.671	(1.138)	(2.192)	421	905
Saldo no final do exercício	25.725	82.632	19.493	100.041	3.536	1.601

A seguir, estão descritas as premissas utilizadas na avaliação atuarial:

Hipóteses Econômicas

	Energisa SE - Inergus	Energisa PB - Funasa	Energisa BO	Energisa MG
	PS e BD	PS e BD	BD	BD
Taxa de desconto atuarial	3,75% a.a (PS) e 3,68% a.a (BD)	3,78% a.a (PS) e 3,61% a.a (BD).	3,78% a.a.	3,39% a.a.
Taxa de rendimento esperado dos ativos	7,08% a.a. (com efeito da inflação)	7,08% a.a. (com efeito da inflação)	7,08% a.a. (com efeito da inflação)	8,74% a.a. (com efeito da inflação)
Reajuste do benefício	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação	4,50% a.a.
Crescimento salarial	0% a.a. (PS) e 0,5% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,5% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a.	4,50% a.a.
Inflação projetada	4,50% a.a.	4,50 a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.

Hipóteses Demográficas

	Energisa SE - Inergus	Energisa PB - Funasa	Energisa BO	Energisa MG
	PS e BD	PS e BD	BD	BD
Tábua de mortalidade	AT-83	AT-83	AT-83	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57	IAPB-57	IAPB-57	AT-2000
Tábua de entrada em invalidez	IAPC	IAPC	IAPC	NA

A seguir, apresenta-se um resumo dos dados que foram utilizados para a avaliação atuarial dos planos de benefícios oferecidos pela Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG aos seus empregados:

Descrição	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	Energisa MG
	PS	BD	PS	BD	BD	BD
Participantes Ativos:						
Número	593	75	255	56	57	-
Idade Média	38,82	42,09	48,21	48,84	41,56	-
Tempo de participação (anos)	12,84	15,32	18,81	24,29	15,54	-
Salário de Participação Médio	R\$0,730	R\$2,524	R\$0,721	R\$2,357	R\$2,626	-
Participantes Assistidos:						
Número	20	360	14	475	7	6
Idade Média	55,90	63,14	54,64	68,50	66,71	76,3
Benefício Médio Mensal	R\$2,530	R\$1,769	R\$0,741	R\$1,597	R\$1,944	R\$1,156
Pensionistas:						
Número de Pensionistas	2	98	2	217	3	19
Benefício Médio por Grupo Familiar	R\$0,465	R\$0,975	R\$0,244	R\$0,770	R\$0,432	R\$0,159

Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício - aposentadoria requerida.

Os participantes do Plano CD que na data da aposentadoria requerida, apresentarem valores depositados pela patrocinadora em suas contas individuais, montantes superiores aos 15 salários base, não fazem jus ao prêmio.

Com base em cálculo atuarial, foi provisionado como despesa de patrocínio do prêmio, R\$589 (R\$482 em 2011) na controladora, R\$1.139 (R\$859 em 2011) na Energisa Soluções, R\$1.621 (R\$1.402 em 2011) na Energisa MG e R\$498 (R\$431 em 2011) na Energisa NF.

Para o exercício de 2013 a despesa de manutenção do plano é de R\$358 (R\$106 em 2012) na controladora, R\$710 (R\$279 em 2012) na Energisa Soluções, R\$372 (R\$218 em 2012) na Energisa MG e R\$115 (R\$67 em 2012) na Energisa NF.

Abaixo são apresentados a conciliação dos ativos e passivos reconhecidos no balanço, um demonstrativo da movimentação do passivo (ativo) atuarial líquido, no período, e o total da despesa reconhecida na demonstração do resultado da Energisa S.A e consolidado.

A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos reconhecidos no balanço:

2012							
	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Energisa Planejamento	Total
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	2.592	2.178	615	2.545	57	73	8.060
Valor justo dos ativos do plano	(126)	(151)	(49)	(307)	(3)	-	(636)
Ganhos/(perdas) atuariais não reconhecidos	(1.878)	(407)	(68)	(1.100)	(42)	(73)	(3.568)
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	588	1.620	498	1.138	12	-	3.856

2011						
	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Total
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	466	1.146	332	932	9	2.885
Valor justo dos ativos do plano	(70)	(61)	(19)	(166)	-	(316)
Ganhos atuariais não reconhecidos	86	317	118	93	-	614
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	482	1.402	431	859	9	3.183

01/01/2011					
	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Total
Valor presente das obrigações atuariais	376	1.126	347	662	2.511
Valor justo dos ativos do plano	-	-	-	-	-
Passivo atuarial líquido a ser provisionado	376	1.126	347	662	2.511

Conciliação do valor presente das obrigações em 31 de dezembro de 2012.

2012							
	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Energisa Planejamento	Total
Valor presente das obrigações no início do ano	466	1.146	332	932	9	-	2.885
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	54	93	32	168	2	-	349
Juros sobre obrigação atuarial	52	134	39	108	1	-	334
Benefícios pagos no ano	(50)	(128)	(38)	(138)	-	-	(354)
Perdas (ganhos) atuarial sobre a obrigação atuarial	2.070	933	250	1.475	45	73	4.846
Valor das obrigações calculadas no final do ano	2.592	2.178	615	2.545	57	73	8.060

2011						
	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Total
Valor presente das obrigações no início do ano	376	1.126	347	662	-	2.511
Custo do serviço corrente bruto (com juros)	45	92	28	87	-	252
Juros sobre obrigação atuarial	43	130	40	78	-	291
Benefícios pagos no ano	(36)	(136)	(64)	(110)	-	(346)
Perdas (ganhos) atuarial sobre a obrigação atuarial	38	(66)	(19)	215	9	177
Valor das obrigações calculadas no final do ano	466	1.146	332	932	9	2.885

01/01/2011					
	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Total
Valor presente das obrigações no início do ano	-	-	-	-	-
Perda atuarial sobre a obrigação atuarial	376	1.126	347	662	2.511
Valor das obrigações calculadas no final do ano	376	1.126	347	662	2.511

Demonstração das despesas para o exercício de 2013, segundo critérios da Deliberação 600 da CVM:

	Controladora	Energisa MG	Energisa NF	Energisa Soluções	Energisa Comerc. e Geração	Energisa Planejamento	Total
Custo do serviço corrente (com juros)	211	193	61	540	8	2	1.015
Juros sobre as obrigações atuariais	224	188	54	212	5	6	689
Rendimentos esperados dos ativos do plano	3	-	-	-	-	3	6
Perdas (Ganhos) atuariais não reconhecidos	(80)	(9)	-	(42)	(1)	(3)	(135)
Valor das obrigações calculadas no final do ano	358	372	115	710	12	8	1.575

b) Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

No exercício de 2012 as despesas com esse benefício foram de R\$664 (R\$627 em 2011) na controladora e R\$13.475 (R\$7.028 em 2011) no consolidado.

35 Compromissos - consolidados

A controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

		Contrato de compra de energia - R\$ MIL					
	Vigência	2013	2014	2015	2016	2017	Após 2017
ENF (*)	2013 a 2014	37.832	39.081	-	-	-	-
EMG	2013 a 2045	137.264	149.439	152.457	147.628	151.589	2.622.391
EPB	2013 a 2046	342.700	317.856	340.871	358.594	375.577	6.127.338
ESE	2013 a 2045	238.294	243.234	262.067	280.229	264.259	4.677.676
EBO	2013 a 2046	65.193	55.240	59.426	60.521	63.159	970.476
ECOM	2013 A 2023	154.710	175.643	230.002	261.736	237.587	1.872
		978.007	982.507	1.046.837	1.110.725	1.094.188	14.399.753

(*) Os contratos com a Ampla são renováveis a cada triênio.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço médio corrente no final de dezembro de 2012 e foram homologados pela ANEEL.

- Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

36 Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidada

Distribuição:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
ESE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
EBO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
EPB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
EMG	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015
ENF	18/06/1999	20 anos (*)	07/07/2015

(*) Contados a partir de 7 de julho de 1995.

Geração:

Empresas	Data da autorização	Data Publicação	Prazo da autorização	Vencimento
Energisa Geração Rio Grande S/A (PCH Caju, São Sebastião e Santo Antonio)	08/07/2008	14/07/2008	30 anos	14/07/2038
SPE Cristina Energia S/A	22/12/1999	23/12/1999	30 anos	23/12/2029
Energisa Geração Central Eólica Renascença I S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença II S/A	04/05/2011	04/05/2011	35 anos	04/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença III S/A	13/05/2011	13/05/2011	35 anos	13/05/2046
Energisa Geração Central Eólica Renascença IV S/A	02/06/2011	02/06/2006	35 anos	02/06/2046
Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A	02/05/2011	02/05/2011	35 anos	02/05/2046
PCH Zé Tunin	05/07/2011	13/07/2011	30 anos	13/07/2041
Tonon Bioeletricidade S/A (Usina Santa Cândida I)		13/11/2001	30 anos	13/11/2031
Companhia Tonon Bioeletrica (Usina Santa Cândida II)		-	-	-
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I (Usina Vista Alegre I)		31/12/2008	30 anos	31/12/2038
Energisa Bioeletricidade Vista Alegre II (Usina Vista Alegre II)		-	-	-

37 Meio ambiente

A Companhia e suas controladas tratam os impactos sociais e ambientais de seus produtos, serviços, processos e instalações, através de programas e práticas que evidenciam a sua preocupação e responsabilidade para com o meio ambiente. No exercício de 2012, os montantes investidos nesses programas e práticas totalizaram R\$46.104 (R\$46.712 em 2011), sendo R\$39.824 (R\$41.957 em 2011) alocados no ativo imobilizado e R\$6.280 (R\$4.755 em 2011) despesas operacionais, no consolidado.

38 Informações adicionais aos fluxos de caixa

Os impactos nos fluxos de caixa consolidados em 31 de dezembro de 2012 da combinação de negócios descrita na nota nº 16 são como seguem:

O saldo de caixa e equivalentes de caixa originados das empresas adquiridas montou R\$3.126 (R\$669 em 2011) e o valor pago pela aquisição foi da ordem de R\$149.661.

As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa consolidado da Companhia, referentes à combinação de negócios, são como seguem:

	2012	2011
Clientes	3.365	-
Imobilizado	111.666	-
Contas a receber da concessão	226.186	84.838

Outras operações que não afetaram o fluxo de caixa consolidado:

	2012	2011
Fornecedores e outros	24.159	-
Atualização contas a receber da concessão - VNR	103.838	-
Capitalização de reservas	60.000	131.210

39 Eventos subsequentes

39.1 Redução das tarifas de energia elétrica

O Governo Federal editou em 11 de setembro de 2012 a Medida Provisória nº 579, convertida na Lei nº 12.783 que dentre outros veio reduzir os encargos setoriais: (i) eliminação da RGR (Reserva Global de Reversão) e da CCC - Custo de consumo de combustíveis e redução de 75% dos custos da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético e modicidade tarifária.

Os custos da CCC - Conta de Consumo de Combustíveis - CCC serão providos pela Conta de Desenvolvimento Energético - CDE criada pelo Governo Federal para desenvolvimento energético dos Estados.

A redução dos preços das tarifas de energia elétrica não causarão impactos diretos nos resultados das controladas (EMG, ENF, ESE, EPB e EBO) em face da diminuição da receita ter contrapartida nos dos encargos setoriais e nos impostos incidentes sobre as vendas.

Em 24 de janeiro de 2013 foi efetuada uma revisão tarifária extraordinária com estabelecimentos de novas tarifas aos consumidores.

Segue as reduções efetuadas nas tarifas das controladas:

Controladas	Tarifa Média Anterior	Tarifa Média Nova	Efeito Médio (%)
EMG	387,89	315,23	-18,73%
ENF	309,79	251,74	-18,74%
ESE	301,12	244,33	-18,86%
EPB	323,99	262,12	-19,10%
EBO	270,76	219,69	-18,86%

39.2 Aumento de capital

Conforme deliberação do Conselho de administração em 05 de março de 2013, a Energisa promoverá aumento de capital social de R\$350.000, passando R\$660.000 para R\$1.010.000 mediante subscrição particular de ações em espécie. Serão emitidas 145.833.334 ações, sendo 70.110.301 ordinárias e 75.723.033 preferenciais, ao preço de R\$2,40 por ação. Os atuais acionistas terão o direito de preferência para subscrição das novas ações no período de 07 de março a 05 de abril de 2013, na proporção de 13,5286% para cada 100 ações atualmente possuídas, independentemente da espécie.